



*Do extinto LERENO o rosto  
Se deviza em morta cor,  
Mas sua alma em seos escritos,  
Se conhece inda milhór.*

*— Domingos Caldas Barbosa*

V I O L A  
D E  
L E R E N O :

COLLECCÃO  
DAS SUAS CANTIGAS,

*Domingos Caldas Barbosa*  
OFFERECIDAS

AOS SEUS AMIGOS.

VOLUME I.



L I S B O A :  
N A O F F I C I N A N U N E S I A N A .  
A n n o 1 7 9 8 .

*Com licença da Meza do Desembargo  
do Passo.*

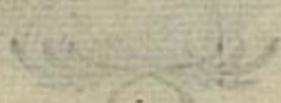
L1066

TIOM  
DE  
L'ERENO

COLLECCO  
DASSEAS CANI...

DE  
LOS...

DE...



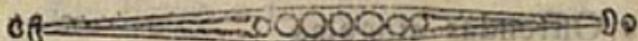
DE...

LISBOA

DA OFFICINA NUNCIARIA

Anno 1702

Com. de... de...  
de Paris



NO DIA DE FESTEJAR-SE O NOME

DA

SENHORA

CONDEÇA DE POMBEIRO.

---

CANTIGAS.

**A**MIRA formosa,  
Escuta os louvores,  
Que os simples Pastores  
Vem hoje entôar:  
O teu Nome illustre,  
Subindo ás Estrellas,  
Nos Bosques de Bellas  
Já vai resôar:

Offren-

Offrendas singelas  
 Das suas campinas,  
 Cheirosas boninas  
 Te vem offertar:  
 E o Pomo, que pende  
 Para ti nascido,  
 Para ti colhido  
 Te vem entregar

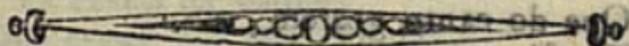
O Pomo da China,  
 Que cresce em teus campos,  
 C'os figos que lampos  
 Eu ouço chamar:  
 Os Limões pontudos,  
 Esfericas Límás,  
 C'o as nozes qu'estimás  
 Te dão a gostar.

Em

Em honra a teu Nome  
 Contentes trabalhão,  
 N'um louro o entalhão  
 Por vê-lo durar:  
 Em honra a teus Filhos  
 Seis plantas creárão,  
 E a outras preparão  
 Bastante lugar.

Teu Nome tem feito  
 Que do canto gostem,  
 Tu fazes que apostem  
 Teu Nome cantar:  
 No rude Psalteiro,  
 Na harmonica Lyra  
 O Nome de Amira  
 Se ouve resoar,

Assim tua vida  
 Durar sempre possa,  
 Que he vida q'adoça  
 O nosso pezar:  
 Seremos alegres,  
 Não digo mentira,  
 O tempo em q'Amira  
 Bellas animar.



*Moda de Tirce*

CANTIGAS.

V<sup>A</sup>  
 E, Lereno desgraçado,  
 O teu destino cruel;  
 Amar, e morrer de amores,  
 Por quem te não he fiel.

Vem

Vem os terriveis ciuões  
 Rodear-te de tropel,  
 Has de continuo soffrellos  
 Por quem te não he fiel.

Dos Amantes desgraçados  
 Vê o terrivel painel,  
 Tanto tens que supportar  
 Por quem te não he fiel.

Verás as doces promessas  
 Converter-se amargo fel,  
 Desvanecer-se a esperança  
 Por quem te não he fiel.

A mão treme de assustada,  
 Cahe dos dedos o pincel,  
 Não pinto o que has de passar  
 Por quem te não he fiel.

Nunca belleza, e constancia  
 Guardarão proprio nivel;  
 Soffre por Lilia, mas soffre  
 Por quem te não he fiel.

Embora seja enganado  
 O nescio amante novel,  
 Q' o tempo te desengana  
 Por quem te não he fiel.

Mas Amor tem arte, e geito  
 D'espalhar seu doce mel,  
 E te faz ser doce a morte  
 Por quem te não he fiel.

A mão trem de assustada,  
 Cabe dos dedos o pinoel,  
 Não pinto o que he de passar  
 Por quem te não he fiel.

Teu juramento.

CANTIGAS.

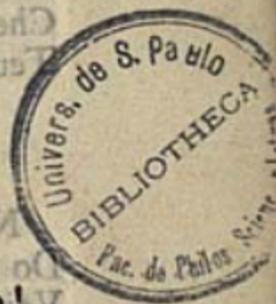
**N**As leves azas  
Do vario vento  
Vôou, perdeo-se  
Teu juramento:

Oh que tormento!  
Lilia me jura,  
E não conhece  
Amor, ternura.

Chamas os Numes  
Do Ethereo assento,  
E he seu opprobrio  
Teu juramento:

Oh, &c.

Ao



Ao teu perjuro  
Cupido attento,  
Punir promette  
Teu juramento:

Oh, &c.

Lá onde o Léthes  
Vai somnolento  
Chegou voando  
Teu juramento:

Oh, &c.

Nas frias agoas  
Do esquecimento  
Vai mergulhar-se  
Teu juramento:

Oh, &c.

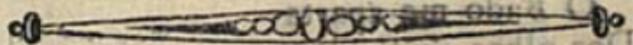
D'amor não tinhas  
Conhecimento  
Nem sahio d'alma  
Teu juramento:

Oh, &c.

Le-

Lereno triste  
No seu lamento  
Chora baldado  
Teu juramento :

Oh , &c.



*Bem fica.*

CANTIGAS.

**A** Deos bellas Nymfas,  
Gentil Sociedade,  
O mal da Saudade  
Começo a chorar ,

Ai ! que o meu pezar  
Assim não se explica ;  
Vai mal o que vai,  
Bem fica , quem fica.

A

A Deos, ó Campinas;  
A Deos, arvoredos,  
Que d'alma os segredos  
Me ouvisteis contar:

Ai!, &c.

O Fado me aparta  
Dos olhos, que adoro;  
Dizei-lhe o que eu choro  
De assim me ausentar:

Ai!, &c.

Meu Coração triste,  
Partido em pedassos,  
Só póde os seus passos  
Assim vigiar:

Ai!, &c.

Mas levo em minha alma  
Da ausencia os temores,  
E invejo os Pastores,  
Que podem ficar:

Ai!. &c.

Amor

Amor por vingar-se  
Do livre Lereno  
D'ausencia o veneno  
Assim faz provar :

Ai !, &c.



*Recado.*

**O** Ra a Deos, Senhora Ulina ;  
Diga-me , como passou ;  
Conte-me , teve saudades ?  
Não , não ;  
Nem de mim mais se lembrou :

O amor antigo  
Já lhe passou ,  
E a fé jurada ?  
Tudo gorou.

Di-

Diga, passou bem no Campo?  
 Divertio-se! passeou!  
 Acaso lhe fiz eu falta?  
 Não, não,

Nem, &c. . . . O amor, &c.

Era bom o seu Burrinho,  
 Ou sómente a pé andou?  
 Lembrou quem lhe dava o braço?  
 Não, não,

Nem, &c. . . . O amor, &c.

Houve muita Contradança?  
 E com quem contradançou?  
 Lembrou-lhe este seu parceiro?  
 Não, não,

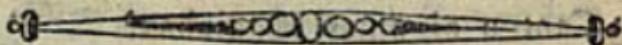
Nem, &c. . . . O amor, &c.

Cantou algumas Modinhas?  
E que Modinhas cantou?  
Lembrou-lhe alguma das minhas?  
Não, não,

Nem, &c.... O amor, &c.

Ha de dizer, que eu lembrava,  
E que por mim suspirou;  
Não ha tal: bem a conheço:  
Não, não,

Nem, &c.... O amor, &c.



*A dôr do meu Coração.*

M O D A.

**D** Isfarço no alegre rosto  
Minha interior afflicção ;  
Porque os outros não conheço  
A dôr do meu Coração :

Tenho ensinado a meus olhos  
Dos segredos a lição ;  
Sabem dizer em segredo  
A dôr do meu Coração :

Apparecem nos meus olhos  
Dezejos , que vem e vão ;  
Comsigo levão , e trazem  
A dôr do meu Coração :

Tal

Talvez aquella, que adoro,  
Que he minha consolação,  
Não entenda, não conheça  
A dôr do meu Coração:

Quando seus olhos não vejo,  
Cresce mais minha afflicção;  
Seus lindos olhos consolão  
A dôr do meu Coração:

Vi hum dia, hum certo dia;  
Huns signaes de compaixão,  
E dei por bem empregada  
A dôr do meu Coração:



Quem dá o que tem.

CANTIGAS.

**E**U tenho que dar-te,  
Alzira, meu Bem,  
O meu terno Amor,  
Que assim me convém:

Não sei, minha amada,  
Se muito m'explico;  
Mas dá mais qu'hum Rico  
Quem dá o que tem.

Em

Em vez de manadas,  
E largos Currais;  
Serão os meus Ais  
Offrendas também:

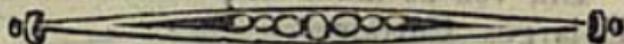
Não sei, &c.

Eu não te appareço  
Com rico surrão;  
Mas meu Coração  
Maior valor tem:

Não sei, &c.

Por chuva, por calma,  
De noite, e de dia,  
Farei companhia  
Fiel a meu Bem:

Não sei, &c.



*A doce União de Amor.*

CANTIGAS.

**D**estinou-me a Natureza  
Para ser seu Orador;  
Deo-me por primeiro thema  
A doce União de Amor:

Amor dá o tom  
Para a Companhia,  
Sem elle se vive  
Em sem-sabedoria.

Nem

Nem fôra ditoso o Mundo,  
Nem tivera morador,  
Quando nelle se acabasse  
A doce União de Amor:

Amor, &c.

Dos desgostos desta vida  
Peior fôra o dissabor,  
Se acaso os não temperasse  
A doce União de Amor:

Amor, &c.

Talvez maior que o das Féras  
Seria o nosso furor,  
Se acaso o não moderasse  
A doce União de Amor:

Amor, &c.

No mesmo Reino do pranto  
 Hum terno, amante Cantor  
 Susteve as penas cantando  
 A doce União de Amor:

Amor, &c.

Se entro no cerrado bosque  
 Ouço as Aves ao redor,  
 Que no seu gorgeio explicão  
 A doce União de Amor:

Amor, &c.

Se depõem o fero monstro  
 O seu natural furor,  
 He só quando o tem domado  
 A doce União de Amor:

Amor, &c.

Salta alegre ao lume d'agoa  
 O escamoso Nadador,  
 E talvez saltando explica  
 A doce União de Amor:

Amor, &c.

Huma planta abraça hum tronco,  
 Huma flor beija outra flor,  
 Mostra em tudo a Natureza  
 A doce União de Amor:

Amor, &c.

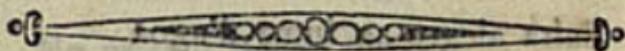
He bom tudo o que Amor dá,  
 Seja prazer, seja dôr,  
 Tem certo azedo que agrada  
 A doce União de Amor:

Amor, &c.

O que não ama não acha  
 A' Vida melhor sabor,  
 Que he o tempero da Vida  
 A do e União de Amor:

Amor, &c.

al-



*Vou morrendo de vagar.*

CANTIGAS.

**E**U sei, cruel, que tu gostas,  
 Sim gostas de me matar;  
 Morro, e por dar-te mais gosto,  
 Vou morrendo de vagar:

Eu gosto morrer por ti;  
 Tu gostas vêr-me espirar;  
 Como isto he morte de gosto,  
 Vou morrendo de vagar:

Amor

Amor nos unio em vida;  
 Na morte nos quer juntar;  
 Eu, para vêr como morres,  
 Vou morrendo de vagar:

Perder a vida he perder-te;  
 Não tenho que me apressar;  
 Como te perco morrendo,  
 Vou morrendo de vagar:

O veneno do ciúme  
 Já principia a lavar;  
 Entre pungentes suspeitas  
 Vou morrendo de vagar:

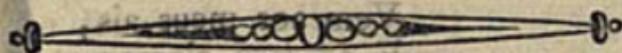
Já me vai calando as veias  
 Teu veneno de agradar;  
 E gostando eu de morrer,  
 Vou morrendo de vagar:

Quando não vejo os teus olhos,  
 Sinto-me então espirar;  
 Sustentado d'esperanças,  
 Vou morrendo de vagar:

Os Ciumes, e as Saudades  
 Cruel morte me vem dar;  
 Eu vou morrendo aos pedaços,  
 Vou morrendo de vagar:

He feliz entre as desgraças,  
 Quem logo póde acabar;  
 Eu, por ser mais desgraçado,  
 Vou morrendo de vagar:

A morte, enfim, vem prender-me,  
 Já lhe não posso escapar;  
 Mas abrigado a teu Nome,  
 Vou morrendo de vagar:



*Minuete.*

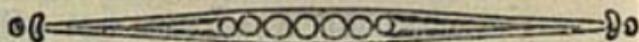
Lilia , Oh Lilia ,  
Tu não escutas  
Sôar nas grutas  
O meu clamor !

Não me appareces ,  
Não te eterneces ,  
Da minha dôr ?  
Lilia , oh Lilia ,  
Morro de amor ,

Lilia , oh Lilia ,  
Lá d'onde assistes ,  
Ouve os ais tristes  
Do teu Pastor :

Náo

Não tardes mais;  
Vem aos meus ais,  
E ao meu clamor,  
Lilia, oh Lilia,  
Morro de amor:



*Nada de dúvidas.*

CANTIGAS.

**D**Uvidou a minha Ulina,  
Quiz a minha fé provar;  
Inda bem, desenganou-se,  
Ah não torne a duvidar:

Porque Amor quando duvida,  
Principia a vacillar.

Não

Não acreditou meus Votos;  
Ao depois de eu lho jurar;  
Veja agora, que são puros,  
Ah não torne a duvidar:

Porque, &c.

Aqui ponho a mão no fogo;  
Que de amor arde no altar;  
Eu repito o juramento;  
Ah não torne a duvidar:

Porque, &c.

Se em tanto tempo de ausencia;  
Eu pude a fé conservar;  
Que mais provas quer Ulina?  
Ah não torne a duvidar:

Porque, &c.

ida,

Não

Se

Se em meio das outras Bellas,  
O seu Nome eu fiz sôar;  
Não tem, de que desconfie,  
Ah não torne a duvidar:

Porque, &c.

Haja paz, e confiança,  
Que são delicias no amar;  
Não amargure os meus dias,  
Ah não torne a duvidar:

Porque, &c.

J  
Po  
E  
O  
Pa  
E  
Já

A

*A Madrugada.*

## CANTATA:

**J**A' surge a rubra Aurora  
 Por sima deste Monte,  
 E o limpido Horizonte  
 O Sol já vem dourar:

O concavo Sáveiro  
 Palemo põe em nado,  
 E o curvo anzol iscado  
 Já vai lançando ao Mar:

*A*

Meu

Meu alvo Cordeirinho  
 A esta parte salta;  
 Só Lilia aqui me falta,  
 Por Lilia vou chamar:

Ah Lilia se me negas  
 A tua companhia,  
 Que pouco importa o dia,  
 Que fazes malograr.

C A N T A T A D O

A surge a lúbia Aurora  
 or sima deste Monte  
 E o limpido Horizonte  
 O Sol já vem doar:  
 O concavo Saeviro  
 oban pte em nado,  
 O curvo axol sacado  
 vai lançando ao Mar:

Q  
 Aleg  
 Ago  
 Perd

Men

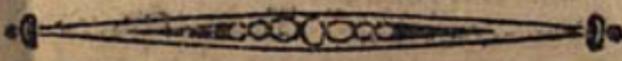
---

---

VIOLA DE LERENO.

Vol. I.

Num. 2.



*Perdi a Alegria.*

---

CANTIGAS.

**Q**Uando eu não amava,  
Alegre vivia;  
Agora, que eu amo,  
Perdi a alegria:

Tudo m'entristece,  
Tudo m'enfastia;  
Perdi o socego,  
Perdi a alegria.

Dos outros amantes  
Zombando me ria;  
Agora chorando  
Pago a zombaria:

Tudo, &c.

A lyra tocando,  
Acs mais divertia;  
Choro hoje ao sóm della  
De noite e de dia:

Tudo, &c.

Foi bem desejada  
Minha companhia;  
O meu pezár hoje  
A todos desvia:

Tudo, &c.

Com meu doce canto  
A tudo atrahia;  
Agora já fogem:  
Da minha agonia:

Tudo, &c.

Que os olhos de Lilia,  
Com tal tyrannia,  
Assim me tornassem,  
Ninguem o diria:

Tudo, &c.

Amor quiz vingar-se,  
Do que eu lhe fazia;  
Armou-se de Lilia,  
Que só não podia:

Tudo, &c.

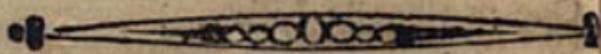
Cuidei que a razão  
A Amor venceria;  
Que elle era mais forte,  
Eu tal não sabia;

Tudo, &c.

Não sou já Lereno,  
Qual era algum dia;  
Pois choro cativo  
Se livre me ria:

Tudo, &c.





*A huns lindos olhos.*

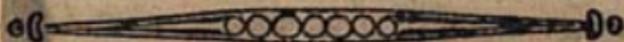
CANTIGAS.

**O**Lhos, que Amor anima  
Com hum suave encanto  
Ah! Suspendei meu pranto,  
Que eu já não posso mais.

Compadecei-vos ternos  
Da minha saudade  
Lêde nos meus verdade  
De Amor que não negais.

Olhos que Amor accende;  
D'hum suave chamma,  
Q'o peito que não ama  
Fazeis depreça amar.

Pois me accendestes tanto  
Em doce, e vivo fogo,  
Ardei nesta alma eu rogo  
Que a chamma ha de durar.



*Ao Sóm da Lyra a chorar.*

---

CANTIGAS... *d'improvizo.*

**L**Ereno, o fiel Lereno,  
Aqui se veio encostar,  
A' sombra deste alto frêxo  
Ao som da Lyra a chorar.

Amor de longe o escutava;  
Equilibrado no ar;  
Pareceo gostar de ouvillo  
Ao, &c.

O mesmo Deos tão cruel  
Se ouviu então soluçar;  
Que faz compaixão Lereno  
Ao, &c.

Da sua Lilia traidora  
Elle ouviu queixas formar;  
Lilia, que ali o trouxera  
Ao, &c.

Seu Amor, ou seu segredo,  
Elle não quer arriscar;  
E vem aonde o não oição  
Ao, &c.

Esta rapida corrente  
Vio o seu pranto parar;  
Tanto espanta ouvir Lereno  
Ao, &c.

O alegre canto das Aves  
Em pranto se ouviu trocar;  
Imitando ao que lhe ouvião  
Ao, &c.

O pobre manso rebanho  
Não foi a herva pastar;  
Entretinha-se de ouvi-lo.  
Ao, &c.

Sahirão das verdes ondas  
Os bravos Peixes do Mar;  
Fóra d'agua o escutavão.  
Ao, &c.

As Feras, as mesmas Feras,  
Deixão então d'uiuiar;  
Procurando aquem ouvião  
Ao, &c.

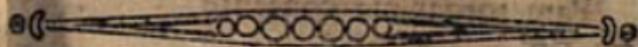
O pranto só de Lereno  
Podia tudo trocar ;  
E tudo queria ouvi-lo  
Ao , &c.

Zefiro mesmo calado  
Não se sentio voltar :  
Mudo o ouvia d'entre as flores  
Ao , &c.

Só a lastimoza Echo  
O tentou arremedar ;  
Tambem se ouviu entre as Penhas  
Ao , &c.

O nome que se lhe ouvira  
Ali via redobrar ;  
Lilia , Lilia , se repete  
Ao , &c.

Então raivozo Cupido  
Lhe prometeo de o vingar ,  
E foi procurar a ingrata  
Ao , &c.



*Serei triste até morrer.*

---

CANTIGAS.

**P**ois assim o quer meu fado,  
Pois Amor assim o quer ;  
Não espero ser contente ,  
Serei triste até morrer :

Nem póde fazer Amor ,  
O que o destino não quer ;  
Se esta tristeza he destino ,  
Serei , &c.

Sobre as aras de Cupido  
Renuncio ao meu prazer;  
Protestando viver triste,  
Serei, &c.

Para tornar-me contente  
Só Elfina tem poder;  
Se ella não quer alegrar-me,  
Serei, &c.

Os olhos, que me alegravão,  
Não me deixa Elfina ver;  
Negada a minha alegria,  
Serei, &c.

Entendo o meu coração,  
Q'está no peito a bater;  
E palpitando me agoira  
Serei, &c.

Pa  
Nem  
Se E

G  
Pois  
E só

R  
Meu  
Bafe

A  
Vi  
Foi

Para me fazer alegre ,  
Nem amor tem já poder ;  
Se Elfina me quer ver triste  
Serei , &c.

Gostarei de viver triste ,  
Pois que Elfina assim o quer ;  
E só por dar-lhe este gosto  
Serei , &c.

O U T R A S .

Rodeou feia tristeza  
Meu berço logo ao nascer ,  
Bafejou-me a triste vida ,  
Serei , &c.

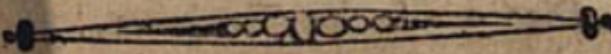
Ao abrir dos froxos olhos  
Vi o dia escorecer ;  
Foi presagio da tristeza ,  
Serei , &c.

Falla o coração batendo ;  
Bateu, que me quer dizer ?  
Talvêz me diz palpitando  
Serei, &c.

Nasce o dia acha-me triste,  
Ve-me a noite entristecer ;  
Tristes horas me rodeião,  
Serei, &c.

Lindos olhos de Jozina,  
Só vós sois o meu prazer ;  
Se eu vos vejo hum dia tristes,  
Serei, &c.

Vem essas lagrimas tristes  
Minha alegria empecer ;  
Senão vos tornais alegres,  
Serei, &c.



*Zabumba*

---

CANTIGAS.

**A** Mor ajustou com Marte  
Vãos Mancebos alistar,  
Hum lhes dá trabalho honroso;  
Outro os faz rir e zombár:

Tan, tan, tan, tan tan Zabumba  
Bella vida Militar;  
Defender o Rei e a Patria  
E depois rir, e folgar.

Toca Marte á Generala,  
Vai as Armas aprestar;  
Amor tem prazeres doces,  
Com que os males temperar:  
Tan, &c.



Oíço o rufo dos Tambores,  
Já dali toca a marchar ;  
Os adeozes são ápreça,  
Não ha tempo de esperar:  
Tan, &c.

Vai passando o Regimento  
E as meninas a assenar ;  
Vão às armas perfiladas,  
Mal se póde a furto olhar:  
Tan, &c.

A mochila, que vai fôfa  
Pouco levá que pezar ;  
Pouco pão, e pouca roupa  
Mas saudades a fartar:  
Tan, &c.

A Cidade que he de Lona  
Vejo ápreça levantar ;  
Poem-se as Armas em sarilho  
Vai a Tropa descansar:  
Tan, &c.

Vigilantes Sentinelas  
Vejo alerta passear;  
Quem vem lá! Quem vai! faç'alto  
Sempre *dlerta* ouço gritar  
Tan, &c.

Vejo alegres Camaradas  
Os baralhos apromptar;  
Parão topão, sujo cobre  
A perder, eu a ganhar  
Tan, &c.

Da-se hum beijo na borracha;  
Lá vão brindes a virar;  
E co'a publica saude  
Vai tenção particular:  
Tan, &c.

Vem quãrttilho, vai Canada  
Toca em fim a emborrachar;  
A cabeç: bambaleia,  
Ali ouço rressonar:  
Tan, &c.

Corre o que vigia o Campo  
Vem perigo anunciar;  
Peg'ás armas, peg'ás armas,  
Dobra a Marcha, e avançar:  
Tan, &c.

Huma brigada em columnas  
Marcha a outra a obliquar,  
Os contrarios fazem cara,  
Toca a morrer, e a matar:  
Tan, &c.

Já fuzila a Artilharia  
Sintó as ballas sibillar;  
Nuvens já d'espesso fumo  
Vão a luz do Sol turbar:  
Tan, &c.

Oiço o bum, bum bum das Peças  
Vejo Espadas lampear;  
Lá vão pernas, lá vão braços,  
Lá cabeças pelo ar:  
Tan, &c.

A  
Vão  
Vem  
Toca

Ve  
Que  
E da  
Os H

Os  
Vem  
E em  
Juntã

Os  
Vem  
A sau  
Torna

Vol.

A batalha está ganhada  
Vão o Campo saquear;  
Vem bandeiras arrastando  
Toca em fim a retirar:

Tan, &c.

Venha a nós, viva quem vence  
Quem morreu deixalo estar;  
E da Patria no regaço  
Os Heroes vem descansar

Tan, &c.

Os que salvão da peleiça  
Vem a Amor as graças dar;  
E em signal da sua gloria  
Juntão flores ao Cøcar:

Tan, &c.

Os olhos, que virão tristes  
Vem agora consolar;  
A saudade se esvoáça,  
Torna a pôsse ao seu lugar:

Tan, &c.

Vem familia , vem Vizinhos  
Boa vinda festejar;  
E da bocca gloriosa  
Grandes couzas escutar :

Tan, &c.

Déspe a veste , mostra o peito,  
Quer sizuras procurar;  
Mas o tempo sarou tudo ,  
Nem signal se pode achar :

Tan, &c.

Que affrontou sempre os perigos  
Gentil Dama ha de escutar;  
S'estimou guardar a vida ,  
He só para lha entregar :

Tan, &c.

Hum merecimento novo  
Tem de novo a apresentar,  
Vem mais rico de esperanças,  
Tem despachos que esperar :

Tan, &c.

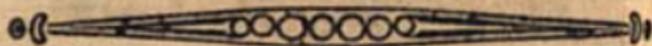
Hade ter a fita verde  
De huma Ordem Militar;  
Soldo em dôbro por trez mezes  
Que a Senhora hade gastar :

Tan, &c.

Não creais Meninas nestes,  
Não he certo o seu amar;  
Costumados sempre á marcha  
Até amão a marchar :

Tan, &c.





*O Nome do teu Pastor.*



CANTIGAS.

**N**O tronco de hum verde Loiro  
Me manda escrever Amor',  
Misturado com teu nome,  
O nome do teu Pastor:

Mil abelhas curiosas,  
Revoando deredor,  
Chupão teu nome, deixando  
O nome, &c.

Dê hum raminho pendurado,  
Novo emplumado Cantor,  
Suspirava ali defronte  
Do nome, &c.

Ah! Lilia, soberba Lilia,  
Donde vem tanto rancor?  
Tu bem viste, mas não lêste  
O nome, &c.

Já não se via o teu nome,  
Bando o levou roubador;  
E ficou só desgraçado,  
O nome, &c.

O teu nome que roubarão  
A novo mel dá sabor  
Sem o mixto d'amargura  
Do nome do teu Pastor.

*Por este preço quem não será Cativo*

CANTIGAS.

**G** Raças ao Ceo! Sou Cativo,  
E he feliz meu Captiveiro;  
Amor me comprou por preço,  
Que vale mais que o dinheiro:

Huns olhos lindos  
Cabello loiro  
Corpo bem feito

Digão todos, todos digão  
Senão vale mais que o oiro?

Vai a cubiçoza gente  
Vender por oiro a vontade;  
Mas eu dou por melhor preço  
Minha cara liberdade:  
Huns olhos, &c.

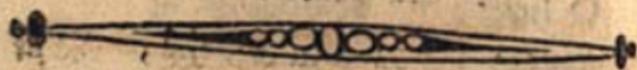
O lindissimo semblante  
Ninguem vê da minha bella,  
Que não offereça a Amor  
Ser seu Escravo por ella:  
Huns olhos, &c.

Eu não quero da Fortuna  
Os bens, que em seu Cofre tem,  
Que todos elles não valem  
Ametade do meu bem:  
Huns olhos, &c.

Q'importa o metal luzente,  
Que tanto adóra a ambição?  
Senão póde contentar  
O meu terno coração:  
Huns olhos, &c.

Com as riquezas de Amor  
Não ponha a sorte a riqueza;  
Que he maior que o da Fortuna  
O poder da Natureza:

Huns olhos, &c.



*Soldado de Amor.*

CANTIGAS.

**S**Ou Soldado, sentei Praça  
Na gentil Trópa de Amor,  
Jurei as suas Bandeiras,  
Nunca serei Dezertor:

Eu sou Soldado,  
Eu sirvo Amor,  
Jurei Bandeiras,  
Nunca serei dezertor.

De Cupido os Regimentos  
Não tem Zabumba, ou Tambor;  
Tem hum certo mover d'olhos,  
Que chama muito melhor:  
Eu sou &c.

Dos Amoroços perigos  
Eu não tenho nunca horror;  
Tenho valor de soffrelos,  
Quanto mais, quanto melhor:  
Eu sou, &c.

A fraqueza d'algum Chefe  
Aos Soldados faz temor  
Eu não tenho que temer-me;  
Sirvo a hum Nume vencedor  
Eu sou, &c.

Em quanto Amor bem me pague  
Heide servir bem Amor  
El'fina seja meu soldo  
Nunca serei dezertor  
Eu sou, &c.

Se do meu Augusto Chefe  
Tenho honras, e favor  
Eu devo fiel servi-lo  
Seja o perigo qual for  
Eu sou, &c.

Dezertem os mais embora  
Quem tem coração traidor  
Jurei fé, cumpro os meus votos  
Nunca serei dezertor  
Eu sou, &c.

*Amar não he brinco.*

---

CANTIGAS.

**V**ossê trata Amor em brinco  
Amor o fará chorar  
Veja lá com quem se mete  
Que não he para zombar

ESTRIBILHO.

Ai Amor, Amor, Amor!  
Vossês zombão com Amor  
E não he para zombar.

O Amor he muito serio  
Mui serio se hade tratar  
São mui serios seus prazeres  
Mui serio he seu pezar.

Nos hombros do amigo rio  
Os transporta a leve Barca  
E do Heroe que a arêa marca  
Vem a Onda o pé beijar

Não fez alheios costumes  
Proprios costumes mudar  
Se os vistes partir amigos  
Amigos vedes tornar  
Hide, &c.

Fieis aos antigos votos  
São dignos d'altos louvores  
A seus Augustos Senhores  
Sabem servir, e calar

Se beijão a mão Augusta  
Mão que os póde premiar  
Sabendo merecer premios  
Não precisam supplicar  
Hide, &c.

Ficis á sua aliança  
No prazer ou nos perigos  
Aos Amigos são Amigos  
Aos mais dão que recear

Tem só por seu lucro a honra  
Sem mais pertender lucrar  
São poucos que valem muito  
Em muito se hão de estimar  
Hide, &c.

As respeitaveis Bandeiras  
Vereis ao ar desfraldando  
Ellas mesmas vem mostrando  
Quanto são de respeitar

Em toda a parte estimada  
Gente brioza, e Guerreira  
Em toda a parte a primeira  
Affrontando a terra, e o mar  
Hide, &c.

Vós que soffresteis por elles  
A terna, e justa saudade  
Que ou Amor, ou amizade  
Ternos vos fez supportar

Dai-lhe os braços recebeios  
E nos mais ternos affagos  
O Ceo vos torna assim pago  
Do que a sorte quiz roubar  
Hide, &c.

---

---

VIOLA DE LERENO.

Vol. I.

Núm. 3.

---

*Suspiros do coração.*

---

CANTIGAS.

**A** Mor ferio o meu peito  
Com seu dourado sarpão  
Essa' irão pelas fendas  
Suspiros do coração

Aos Ouvidos do meu Bem  
Chegará minha afflicção,  
Porque nas azas a levão  
Suspiros, &c!

Devo ir sofrendo , e calando  
A minha infeliz paixão ,  
E em segredo voar devem  
Suspiros , &c.

Quando o respeito embaraça  
A minha livre expressão  
Servem-me então de linguaagem  
Suspiros , &c.

Ah meu bem , tu não reparas ;  
Porque não dás attenção ,  
A preça com que te buscão  
Suspiros , &c.

Se teus olhos inquietos  
Dizem sim , e dizem não ,  
Vão de perto perceberlos  
Suspiros , &c.

Se tu cuidas que eu te engano;  
Põe sobre o meu peito a mão,  
Verás como fervem dentro  
Suspiros, &c.

Se as vozes que sólar quero  
Vem embargar-me a razão,  
Não importa; que me explicação  
Suspiros, &c.

Venhão teus ais escondidos;  
Que os meus escondidos vão,  
E no caminho se encontram  
Suspiros, &c.

Vaj banhando hum meigo pranto  
Meu duro ferreo grilhão,  
Soprão mais a minha chama  
Suspiros, &c.

Fu não posso acompanhar-te  
Seguir-te não posso não,  
Mas hirão onde tu fores  
Suspiros, &c.

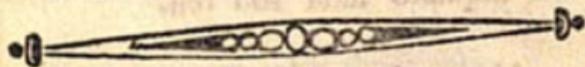
Amor tem para as auzencias  
A guma consolação,  
Excita por desafogo  
Suspiros, &c.

Para ter mutuas noticias  
Não faltão correios não,  
Serviráõ de portadores  
Suspiros, &c.

O estrondo, o luto dos ares  
Meu Bem não te assuste, não,  
Turbão tudo, e estalão tanto  
Suspiros, &c.

Se ao passear desses campos  
Sentires ranger o chão,  
He que a teus pés vão caindo  
Suspiros, &c.

Já nas azas da saudade  
Chega a morte, e estende a mão;  
Já me espreme os derradeiros  
Suspiros do coração.



*Inda sou teu.*

---

CANTIGAS.

**D**Esde o primeiro momento,  
Em que viste o gesto meu;  
Desde então me cativastes  
Com que gosto inda sou teu!

Amor assim preparara  
 Este novo estado meu ;  
 Quis-me escravo; terno escravo,  
 Desde então inda sou teu.

O teu Coração batia ,  
 Batia tambem o meu ;  
 Tu socegaste , e estás livre ,  
 Eu inquieto inda sou teu.

Ah que foi mui frouxo o laço ;  
 Com que o Amor te prendeo ;  
 Foi mal seguro , fugis-te ;  
 Segurou-me , inda sou teu.

Finjo diante dos outros ,  
 Calo o triste estado meu ;  
 Bem que pareça estar livre ,  
 Sou escravo , inda sou teu.

Não, já não póde extinguir-se  
Fogo, que amor acendeo;  
Entre as cinzas abafado  
Arde ainda, inda sou teu.

A teu meigo volver d'olhos  
Amor tantas forças deo,  
Que, desde que me prendêrão,  
Sem soltar-me, inda sou teu.

Tanto o meu amor desfarço,  
Que inda ninguem o entendeo;  
Não o entendão muito embora  
Não importa; inda sou teu.

Ah! meu bem, para mim vive,  
Que para ti vivo eu;  
Na presença, ou na distancia  
Pódes crer-me, inda sou teu.

Do nosso destino a Urna  
Traveço Amor revolveo ;  
Vio , que tu vives mudando ,  
E eu morrendo , inda sou teu.

Vamos , cruel , fazer contas  
De teu amor , e do meu ;  
Eu pagando , não es minha ;  
Tu devendo , inda sou teu.

Se tu v'rés ; que eu te falto ,  
Dize , Lereno morreo ;  
Mas sabendo , que inda vivo ;  
Saberás , que inda sou teu.

Huma nova escravidão  
Se queres , te juro eu ,  
Repetindo antigos votos ;  
Aqui juro , inda sou teu.

Sobre a doce antiga chama ;  
Que no amor accendeo ;  
Jura , de quem es agora ,  
Vê jurar , que inda sou teu ,

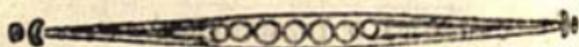
Ser teu sempre , ternamente  
Amor mesmo o prescreveo ,  
Eu de amor as leis seguindo ;  
Só teu fui , inda sou teu .

A mim já me não pertença ;  
Nem eu mesmo já sou meu ;  
Amor fez , que teu eu fosse ;  
Por amor inda sou teu .

He huma vida já nova  
A vida , que amor me deo ;  
Fás ser tua a minha vida ,  
Eu o cumpro , inda sou teu .



Debaixo da fria Campa ;  
 Existindo o corpo meu ;  
 Em quanto o coração dure ;  
 Alli mesmo inla sou teu.



*PRIMAVERA.*

**J**A' lá vem a Primavera,  
 Mostra o rosto animador ;  
 Vem na sua companhia  
 O suave, e meigo Amor.

Já derrama sobre os campos  
 Brando orvalho criador ;  
 E as campinas devastadas  
 Faz que anime hum novo amor.

Já dos ventos furiosos  
Não soa o rouco estridor;  
Os galernos lisongeiros,  
Só inspirão paz, e amor.

Já das plantas nasce a planta  
Já das flores nasce a flor;  
Vão-se os campos animando  
Por hum doce, e meigo amor.

Já d'entre os verdes raminhos  
Ouço o implumado cantor;  
Que entoa nos seus gorgeos  
Alegres hymnos de amor.

Boya sobre as ondas manças  
O escamoso nadador,  
E festeja leves pulos  
Doces effeitos de amor.

Vejo o rebanho contente  
Saltar em torno ao Pastor ;  
E nos seus meigos balidos  
Estão explicando amor.

A' sombra deste alto freixo ,  
Que nos escuda ao calor  
Elfina , formosa Elfina ,  
Vamos nós tratar de amor.

Vou consultar minha sorte  
Nesta breve , e linda flor ;  
Bem me queres , mal me queres ,  
Ah ! que não me tens amor.

Essa , que trazes no peito ,  
Talvez se explique melhor ;  
Era hum milindre , murchou-se.  
Ah ! que dura pouco amor.

Vou colher outras de acaso;  
Bate o peito com temor;  
Trago martyrios, saudades,  
Tanto me destina amor.

Tenho nas flores má sorte;  
Terei nas plantas melhor;  
Colho a planta sensitiva  
Tal eu sou por teu amor.

Elfina formosa Elfina;  
Que tens que mudas de côr!  
Ou feliz, ou desgraçado,  
Eu te juro eterno amor.



*Quando os Mortaes quer render.*

---

CANTIGAS.

**M**Inha Lilia, vê o mundo  
A teus pés todo tremer ;  
Porque amor de ti se vale,  
Quando os Mortaes quer render.

Nos teus olhos, lindos olhos ;  
Pos amer todo o poder,  
São as armas de que elle usa  
Quando ' &c.

Amor esconde os teus olhos ;  
Se nos quer entristecer ,  
E faz que elles appareção ,  
Quando , &c.

Deixa Amor o arco e settas  
Este pezo mais não quer ;  
Os teus olhos só lhe bastão  
Quando , &c.

Sinto já de froxo susto  
O meu coração bater ;  
Movimento , que amor causa ;  
Quando , &c.

A' luz viva de teus olhos  
Chama de amor sinto arder ,  
Vivo fogo , que elle accende  
Quando , &c.

Promessas de Amor não creio ;  
Facil sempre em prometter ;  
E faculta mil venturas  
Quando, &c.

Ninguem Amor acredita ;  
Deu-se muito a conhecer ;  
Já se sabe como engana  
Quando, &c.

Nega Lilia a Amor teus olhos ;  
E verás a Amor tremer ;  
Dos mortaes escarnecido ,  
Quando, &c.

A razão tem feito a muitos  
Contra Amor endurecer ;  
Mas elle usa do teu pranto  
Quando os mortaes quer render.



*Amor sabido vai gualdido.*

---

**C**autela, Olhos, cautela ;  
Calai vossa inclinação ;  
Para que os mais não percebão  
O que tem meu Coração :

Cuidado, Olhos, cuidado ;  
Pórque o Amor percebido  
Começa a ser maltratado.

Ha gente que nos vigia ,  
Por ver onde as vistas vão ;  
E por vós he que adevinhão  
O que , &c.

Cuidado , &c.

Apenas se conhecer  
Que tenho alguma paixão ,  
Começa a ralhar a Inveja  
Do que , &c.

Cuidado , &c.

Não pôz nunca a Natureza  
Ao sentir prohibição ;  
Porém o Mundo prohibe  
O que , &c.

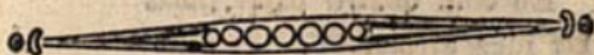
Cuidado , &c.

Se he minha a minha Vontade ;  
Posso sujeitalla , ou não !  
A' mais gente que lhe importa  
O que , &c.

Cuidado , &c.

Inda a mesma que adorais;  
Por natural presumpção,  
Hade enfadar-se em sabendo  
O que, &c.

Cuidado, &c.



*RAIVAS GOSTOSAS.*

**E**U gosto muito de Armania;  
Que he mui dengue, he mui mimosa;  
Que meiga a todos agrada,  
E até me agrada raivosa.

Vou enraivecer Armania,  
Que tem raiva graciosa;  
As mais vencem por ser meigas;  
Ella vence até raivosa.

Gosto das suas raivinhas,  
Que avivão a côr de Rosa;  
Eu gôsto de a ver córada,  
Por isso a quero raivosa.

Eu com quatro palavrinhas  
De idéa artificiosa,  
Vou tiralla do seu serio;  
Eu quero vèlla raivosa.

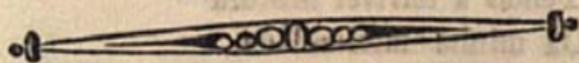
O seu terno Coração  
Vigia mui caprichosa;  
E, inda que elle queira amar,  
Ella não quer de raivosa.

Tremei, Amores, tremei,  
Tremei, turba presumpçosa;  
Jurou a vossa ruina  
Armania, que está raivosa.

Quer soffrer á sua custa  
A raiva assim virtuosa ;  
Náo hade amar, porém hade  
Ser amada , assim raivosa.

ESTRIBILHO.

O Ceo taes graças lhe deo ,  
Que ainda raivosa he bella ;  
E se não que o diga eu ,  
Que gósto das raivas della.



AO MEU PENSAMENTO.

**B**asta, Pensamento, basta ;  
Deixa-me em fim descansar ;  
Hum bem, que ser meu não póde ,  
He hum tormento lembrar.

ESTRIBILHO.

Basta , sim , basta ,  
Meu Pensamento :  
Tu és agora  
O meu tormento.

Que importa a minha ternura ;  
Minha fé , minha lealdade ;  
Tendo a terrivel mistura  
Da minha infelicidade.

Basta , &c.

Idéas vans , não me finjas  
Do valor de huma fé pura ;  
Que era melhor que eu tivesse  
Menos amor , mais Ventura.

Basta , &c.

Provar da Sorte a mudança  
Meu Pensamento bem quiz ;  
Mas a que muda nos outros  
Sempre me quer infeliz.

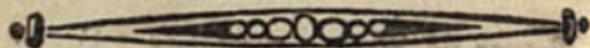
Basta , &c.

Amor he gosto , e vontade ;  
Sempre se define assim ;  
Fez-me a Desgraça gostar  
De quem não gosta de mim.

Basta , &c.

Basta , Pensamento ousado ;  
Vê que ninguem te desculpa ;  
E vê que de hum desgraçado  
nda hum pensamento he culpa.

Basta , &c.



*Cada vez querer-te eu mais.*

IMPROVISO.

**T**U gostas de meus suspiros,  
 E de ouvir meus tristes ais ;  
 Gostas de ver-me , morrendo ,  
 Cada vez querer-te eu mais.

Se em meus olhos reparares ,  
 Has de ver de Amor sinais ;  
 E verás , quando mais vires ,  
 Cada , &c.

Entrei no Templo de Amor  
 Com poucos a mim iguais ;  
 E foi todo o juramento ,  
 Cada , &c.

Tu já déste a meus desejos  
Cruentos golpes fatais ;  
E a esperança me fazia  
Cada , &c.

Loucamente me fugias  
Para perjuros rivais ;  
Vinhas delles , e me vias  
Cada , &c.

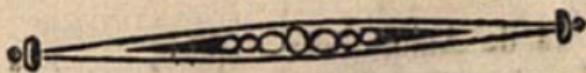
No meio dos meus enfados ,  
Dos meus ciumes fatais ,  
Me viste , abrazado em zelos ,  
Cada , &c.

Quando tu pões nos meus olhos  
Os teus olhos divinais ,  
Fazes com] doce renovo  
Cada , &c.



Protesto não mais querer-te ;  
Quero disto dar signais ;  
E o meu coração me manda  
Cada , &c.

Se depois de vir a Mortê  
Podem amar os Mortais ;  
Nos Elisios será visto  
Cada , &c.



*Puros Votos eu jurei.*

---

IMPROVISO.

**A**lmena, gentil Almena,  
A quem a minha alma dei;  
E por quem, de Amor nas Aras;  
Puros Votos eu jurei.

Por teu Nome, doce Nome;  
Sempre alegre eu chamarei;  
Por elle mesmo jurando,  
Puros, &c.

Já de Amor tinha fugido ;  
 Por ti a elle tornei ;  
 E supplicando piedade  
 Puros , &c.

Roguei-lhe novas cadêas ,  
 E os novos ferros beijei ;  
 Vós , e vista , e mãos alçando  
 Puros , &c.

Amor não queria ouvir-me ,  
 Lembrado de que o deixei ;  
 E lembrado de que nunca  
 Puros , &c.

Talvez queria punir-me  
 De alguns Votos , que eu quebrei ;  
 Eraõ falsos , mas agora  
 Puros , &c.

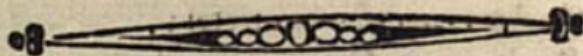
Logo ao raiar deste dia  
O terno Apolo invoquei;  
E á luz de seus mesmos raios  
Puros, &c.

Que por ti a Amor servia;  
A Amor mesmo protestei;  
Sendo-me o Ceo testemunha  
Puros, &c.

Com vozes, que sahem da alma;  
Pedaços da alma arranquei;  
E assim, desfeito de amores;  
Puros, &c.

Por ti, se for necessario;  
A vida mesma eu darei;  
Que de ser teu toda a vida  
Puros, &c.

Vive, e bem que sejas de outro ;  
Sou teu, por ti morrerai ;  
Jurei-o, fiz os meus votos,  
Puros, &c.



*Viver só para te amar.*

CANTIGAS.

**V**Enha a Morte muito embora  
Meus frouxos dias cortar,  
Que inda assim ha de a minha alma  
Viver só para te amar.

A vida vale de pouco ;  
Eu pouco a sube estimar ;  
Quero viver por que quero ,  
Viver , &c.

Poderaõ teus lindos olhos  
Men gosto antigo trocar ;  
Gosto viver , porque gosto  
Viver , &c.

Já suplico á cruel Morte  
Queira meus dias poupar ,  
Que por mais tempo me deixe  
Viver , &c.

Tu podes , se tu quizeres ;  
Os meus dias dilatar :  
Ah meu Bem ! faze que eu possa  
Viver , &c.

Se eu morro, e por ti só morro,  
Tu me podes animar:  
Anima-me, que eu prometto  
Viver, &c.

---

---

VIOLA DE LERENO.

Vol. I.

Núm. 4



Inda sou teu.

CANTIGAS.

**D**Esde os nossos Juramentos  
Vê, meu bem, que succedeu;  
Tu prometteste, e faltaste,  
Eu jurei, e inda sou teu.

Chamaste o Ceo testemunha,  
E foi testemunha o Ceo;  
Elle vê, que já és de outro;  
Elle vê que inda sou teu.

Pudeste quebrar os laços  
Com que o Amor nos prendeu;  
Da tua parte estás solta,  
Mas da minha, inda sou teu.

Em fim a chama apagaste;  
Que hum vivo Amor accendeu;  
Vejo que tu te esfriaste,  
Vê que eu ardo, e inda sou teu.

Amor ouviu nossos votos,  
Nossos votos recebeu;  
Tu os quebras não és minha;  
Eu os cumpro inda sou teu.

A teu voto, e a meu voto  
Benigno Amor attendeu;  
O teu foi ser minha, e faltas;  
Eu não falto, inda sou teu.

O teu Coração mudou-se;  
Mas não se mudou o meu;  
Entra dentro, anda, vem yello;  
Vê, cruel, que ainda sou teu.

Mal souu teu juramento,  
Mesmo no ar se perdeu;  
O meu inda se conserva,  
Tu bem vêes que inda sou teu.

Pudeste, ingrata, deixar-me,  
Deixar-te não posso eu;  
Tu mudaste, e foste de outro,  
Eu não mudo, inda sou teu.

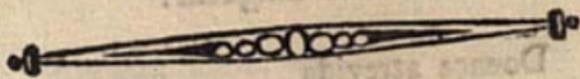
Tu foste minha por força ;  
 Fu sou teu por gosto meu ;  
 Falta a força , o gosto dura ,  
 Tu és de outro , e inda sou teu ;

Era teu gosto matar-me ,  
 Mas Amor me defendeu ;  
 E mesmo contra o teu gosto  
 Inda vivo , inda sou teu .

Sempre unidos nossos votos  
 Subirão da Terra ao Ceo ;  
 O teu decipou-o o Vento ,  
 O meu não , inda sou teu .

Roubaste-me o Coração ;  
 Que trocáras pelo meu ;  
 Não fica assim bem a troca ,  
 Não és minha , e inda sou teu .

Teu me fizerão teus olhos  
Com hum brando mover seu;  
Ah! torna a olhar-me benigna,  
Vê, meu bem, que inda sou teu.



*Doença, e melhora de MARILIA.*

---

CANTIGAS.

Pastores, que he isto;  
Amor assustado,  
E as Graças ao lado  
Com susto tambem:  
Que mal tem as Graças,  
Amor que mal tem?

Do Deos dos Amantes  
A meiga familia  
Em torno a Marilia  
Meus olhos lá vem.  
Que he isto; que he isto?  
Não sabe ninguem?

Doença atrevida,  
Que esconde o seu passo,  
Ergue o duro braço  
Oh Ceos! contra quem?  
Os olhos o virão,  
E ainda o não crem.

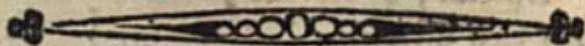
Turbou da Saude  
A usada carreira;  
E em varia maneira  
Seu passo detem.  
Amor, já sei donde  
Teu susto provém.

Apressa, ó Virtude,  
 Ao Ceo dirigida,  
 Suplica esta Vida  
 Mais Vida de alguém:

O bem que troxeres  
 Será nisso bem.

Embora huma vez  
 Pareça ferina  
 A sã Medicina,  
 Que as Parcas sustem,  
 Pois contra os seus ferros  
 Tem ferros tambem.

A veia se rasga,  
 O sangue já corre,  
 Marilia não morre,  
 Oh Ceos! inda bem:  
 Já dar-nos podemos  
 Geral parabem.



*Batteu as Azas, voou.*

CANTIGAS.

**D**Os Olhos de Uliua bella'  
 O Deos de Amor me espreitou;  
 A hum volver de olhos ferio-me,  
 Batteu as azas, voou.

Tinha medo da Razão,  
 Que sempre me acompanhou;  
 Ferio-me, mas foi o medo,  
 Batteu, &c.

Já tinha tentado o golpe,  
E nunca o golpe acertou;  
Agora feito o seu tiro,  
Bateu, &c.

Nas leves azas librado  
De longe me vigiou;  
Depois de haver-me rendido,  
Bateu, &c.

A prender-me os pés, e os pulsos  
Com os seus ferros tornou;  
Depois de cingir-me os ferros  
Bateu, &c.

Rio-se de ver-me captivo,  
Dos seus estragos gostou;  
E cantando o seu triunfo,  
Bateu, &c.

Não contente inda com isto;  
Escarneceo, e zombou;  
Entre os meus tristes suspiros  
Batteu, &c.

Lisonjeiras esperanças  
Nas lindas mãos me mostrou;  
Quando eu hia a segurallas  
Batteu, &c.

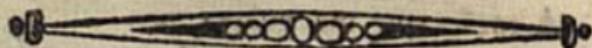
Rio-se Amor do meu Engano,  
E dos meus ais motejou,  
Das minhas magoas zombando  
Batteu, &c.

Que sempre me maltratasse  
Muito a Ulina encomendou;  
Decretando os meus tormentos  
Bateu, &c.

A razão que me guiava  
Contra elle em vão clamou ;  
Porque Amor sem attendella  
Batteu, &c.

Inda assim a meus gemidos  
Hum pouco Amor se inclinou ;  
E temendo condoer-se  
Batteu as azas voou





*E que culpa teubo eu?*

CANTIGAS.

**C** Oração, pois tu quizeste  
Amar por empenho teu;  
Que morras, que vivas triste,  
E que culpa tenho eu?

A' tua saudade  
Não achas de culpa,  
Que se tu a sofres  
Tu só tens a culpa.

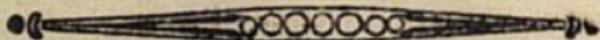
Coração não te lembraste  
Do que já te succedeu?  
Tornaste outra vez a amar,  
E que, &c.

Esqueceo-te a antiga chamma,  
Que baldadamente ardeu;  
Tornas a chegar-te ao fogo;  
E que, &c.

Das dores, das saudades  
Não tinhas exemplo, e teu?  
Quizeste outra vez soffellas,  
E que, &c.

Tu não sabías que Amor  
Boa vida nunca deu?  
Inda teimas em servillo,  
E que, &c.

Sarcite com a razão,  
Quando Amor te enlouqueço;  
Tornas á nova loucura,  
E que culpa renho eu?



HUM TERNO AMADOR.

CANTIGAS.

**E** Scuta, Cupido,  
Meus ais magoados,  
Que vão desgraçados  
Pedir-te favor.

Tem dó de hum afflicto;  
Que triste assim morre;  
Escuta, soccorre  
Hum terno amador.

Vê como revoão  
Meus ternos suspiros,  
Que a' longos retiros  
Os faço transpor.

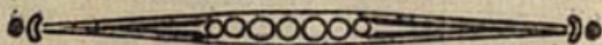
Nas palidas faces  
O pranto já corre;  
Escuta, soccorre  
Hum terno amador.

Amor, vem salvar-me,  
Das mãos da Ventura;  
Que a minha ternura  
Tem odio, e rancor.

Ouve hum desgraçado;  
Que ati só recorre;  
Escuta, soccorre  
Hum terno amador.

Leréno não vive  
 Se tu não lhe acodes:  
 Ah! salva, que podes  
 A afflicto Pastor.

Mortal frio gélo !  
 Nas veias discorre;  
 Escuta, soccorre  
 Hum ternó amador.



CRIME GOSTOSO.

CANTIGAS.

Q Uem quizer saber se eu amo;  
 Repare em meus olhos bém;  
 Que elles não sabem calar  
 A paixão que o peito tem.

Inda bem ó meu cuidadõ;  
Dizem que o amor he crime;  
Eu gosto de ser culpado.

Jurei não amar; e eu amo;  
Foi baldada a minha empreza;  
Mas quem póde resistir  
Aos encantos da belleza?

Inda, &c.

Jurei não amar; e eu amo;  
Confesso a minha fraqueza;  
Mas não he meu todo o crime;  
He também da Natureza.

Inda, &c.

Talvez sem razão me culpa  
Quem o meu amor crimina;  
Póde ser que elle me inveje,  
Quando vir que eu amo Elfina:

Inda, &c.

O que se gabar de livre ;  
Não zombe do estado meu ,  
Que se vir a minha Elfina  
Será cativo como eu.

Inda , &c.

Se he hum crime o ser amante ;  
Bem criminoso sou eu ;  
Mas he tão gostoso o crime ,  
Que eu gosto bem de ser réo.

Inda , &c.

Não cuides formosa Elfina ;  
Que Eu ímpias lições te dicte ,  
Hum puro amor he virtude ,  
He crime amar de appetite.

Inda , &c.

Quem não souber o que são  
Amor , saudades , e zelos ,  
Veja Elfina , e tudo fazem  
Os seus lindos olhos bellos.

Inda , &c.

De adorar seus lindos olhos ;  
Alguem me chega a culpar ;  
Mas que venha hum dia vèllos ;  
E depois deixe de amar.

Inda, &c.

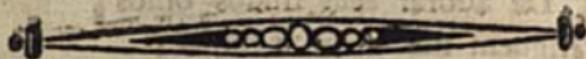
Gosto de amar, vou amando ;  
Que importa murmure a gente ;  
Se a gente que assim murmura,  
Talvez não seja innocente !

Inda, &c.

Bem sei que não paga Elfina  
Esta paixão que me estraga ;  
Mas hum amor que he só gosto ;  
Nem quer, nem precisa paga.

Inda, &c.

Não se cança a Natureza  
Em criar cousas em vão ;  
E senão for para amar,  
De que serve o coração.



*Juramento de hum, é outro.*

---

CANTIGAS.

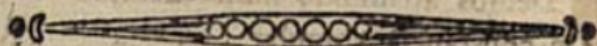
**S**E huma doce sympathia  
A amar nos vem obrigar,  
Sigamos a Natureza  
Pura fé vamos jurar.

Vão nossos votos  
Já sobre o vento,  
E amor recebe  
Meu juramento  
Teu juramento.

Demos ao mundo hum exemplo  
De constancia singular,  
Veja que ha gente que póde  
Amar sem mais fim que amar.  
Vão, &c.

Se a moda he variedade,  
Vamos da moda zombar :  
E amor, que a inconstancia offende ;  
Deve a constancia vingar.  
Vão, &c.

A mania dos ciumes,  
Nós devemos detestar  
Na presença, na distancia,  
Mutua fé vamos jurar.  
Vão, &c.



TROPA DE AMOR,  
*Moda em huma Solfa de Player.*

---

CANTIGAS.

**A**'Lerta Pastores  
De amor inimigos,  
Q' os justos castigos  
Já vejo chegar.  
Amor escoltado  
De mil Cupidinhos  
Nos campos visinhos  
Já sinto marchar.

Os fogos terriveis  
Já perto chamejão,  
Já perto lampejão  
Os ferros mortass.

Rebeldes Pastores,  
Pagai-lhe o tributo,  
Apressa, que escuto,  
Do ataque os sinaes.

De enganos volantes  
A tropa ferina,  
Primeiro a campina  
Vem atalaiar.

Amor os armára  
De ardentes desejos;  
Com que malfazejos  
Vem tudo assolar.

Fingida esperança;  
Q' amor tem a soldo;  
Erguendo aureo toldo.  
Vos vem enganar.

Alli quer brindar-vos  
Com paz affectada,  
E tem de emboscada  
De enganos milhar.

Raivoso ciúme  
Lhe cobre a direita ,  
Tem leve suspeita  
No esquerdo lugar.

Dispostos nos flancos  
Vem duros cuidados ,  
Frenzins soldados  
Mãos de accommodar,

Debalde a razão  
Valer-vos deseja ,  
Que sempre fraqueja  
Nas guerras de Amor.

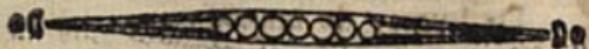
Será meu conselho  
Render-se a partido ,  
Que oppôr-se a Cupido  
Foi sempre o peor.

Dos tristes gemidos ,  
Que o ar vão rompendo ,  
Estou percebendo  
Que Amor já venceo.

E vós presumidos  
De livres, de bravos,  
Já sois hoje escravos  
Cativos como eu.

Amor que castiga  
Rebeldes vontades,  
Mandou que em saudades  
Lereno imiteis.

Como elle vos cobe,  
Ah tristes coitados,  
Não ser nunca amados  
Por muito que ameis.



*Amar sem interesse.*

CANTIGAS.

**A** Formosa Ulina he d'outro ;  
E minha não póde ser ;  
Assim mesmo a hei de amar ,  
Seja em fim de quem quizer.

*Estribilho.*

Hei de amar sem interesse ;  
Basta só ver que o merece ,  
Merece, merece.

Se eu a amar só sendo minha ;  
Pouco faço amando assim ,  
Que este amor , que então lhe mostro ,  
He mais por amor de mim .

Hei de , &c.

O tormento he todo meu ,  
E eu trato de o mitigar ;  
Bem que não póde ser minha ,  
Mesmo assim a quero amar .

Hei de , &c.

Huma belleza divina ;  
Não julgo crime adorar ,  
Se he crime he da Natureza ,  
E eu a não posso emendar .

Hei de , &c.

Sendo do meu Amor firme ,  
Tão firme a base em que o fundo ;  
Manda-me a Lei da razão ;  
Que eu o esconda a todo o mundo .

Hei de , &c.

Não mostro a minha paixão;  
 Que do mundo tenho medo,  
 O mundo ralha de tudo,  
 Quero guardar-lhe segredo.

Hei de, &c.

Jurou Ulina ser d'outro,  
 E d'outro Ulina ha de ser,  
 Se for perjura perdeq-se  
 Se o não for, que hei de eu fazer?

Hei de, &c.

Não quero que o mundo entenda  
 Minha mal paga paixão,  
 Só porque elle não me accuse;  
 O gosto de amar em vão.

Hei de; &c.

Não quero que Ulina saiba,  
 Que me fere, e me maltrata;  
 Só por poupar-lhe o desgosto,  
 De que deve ser-me ingrata.

Hei de, &c.

O meu amor sempre puro;  
Nem aspira, nem se atreve,  
A obrigar a quem adoro,  
A fazer o que não deve.

Hei de, &c;

Temo as Leis escrupulosas;  
Que o vaidoso mundo tem;  
E não quero fazer mal,  
A quem he todo o meu bem:

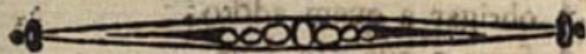
Hei de, &c;

Não hei de queixar-me nunca;  
D'adorada formosura,  
Faço a ella os meus louvores;  
As queixas faço á ventura.

Hei de, &c;

Talvez que eu dê em amores  
Huma proya singular;  
Que he successo nunca visto;  
Amar sem mais fim, que amar:

Hei de, &c;



*Já mal posso respirar.*

CANTIGAS.

**V** Em Uilina s'inda queres,  
Os meus dias dilatar;  
Que abafado de saudades  
Já mal posso respirar.

De chamar em vão teu Nome,  
Minha vós sinto cançar,  
Nem chamar-te mais eu posso,  
Já, &c.

Sinto a luz destes meus olhos  
Pouco a pouco ir-se apagar,  
O coração desfalece,  
Já, &c.

Mil idéas pavorosas,  
Minha mente vem turbar;  
Entre sustos, e receios,  
Já, &c.

Vem as horridas suspeitas;  
Meu tormento accrescentar:  
Pungem, ferem, e eu afflicto;  
Já, &c.

Peza tanto na minh'alma;  
O meu contínuo pezar,  
Que se não me desafogas;  
Já, &c.

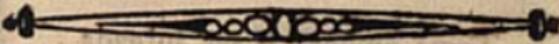
Cuidados sobre cuidados,  
Sinto em mim amontoar,  
Já não tenho aonde caibão,  
Já mal posso respirar.

---

---

VIOLA DE LERENO.

Vol. I.      Nam 5.



*Cumprimento do voto.*

---

CANTIGAS:

**O** Voto que eu fiz a Amor;  
Não he hum Voto indiscreto,  
Hei de cumprir o meu Voto;  
Eu não falto ao que prometto.

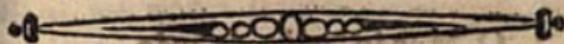
Quando eu prometto ternuras,  
Eu ternuras não affecto,  
Prometi amar, eu amo,  
Eu, &c.

Prometi senão mudasses  
Não mudar de amor , e objecto ,  
Tu mudaste ; eu mudei-me ,  
Eu , &c.

Teme embora o ser julgada ;  
Por Amor , que he Juiz recto ,  
Elle castiga quem falta ,  
Eu , &c.

Talvez me deixas por outro  
Mais gentil , e mais discreto ,  
Eu igual causa não acho ,  
Eu , &c.

Do juramento o sentido  
A saber não interpreto ;  
Prometi ser firme , e basta ;  
Eu não falto ao que prometto .



*Diga o Mundo o que quizer.*

CANTIGAS.

**R**esistir a huns olhos lindos ;  
Em que amor pôz seu poder ;  
Eu não posso , ou eu não quero ;  
Diga o Mundo o que quizer.

Pagar amor com amor ,  
He hum natural dever ;  
Quero pagar quem me ama ;  
Diga , &c.

Em quanto amar me quizeres ;  
Tambem te quero querer ;  
Dure entre nós a constancia ;  
Diga , &c.

O Mundo ralha de tudo,  
Ora quer, ora não quer;  
Mas eu vou sempre querendo;  
Diga, &c.

Amar sem que ralhe o mundo,  
Menina, não póde ser;  
Mas isso o que importa, amemos,  
Diga, &c.

Pobre do mundo, se acaso  
O terno amor se perder;  
Por amor he que elle existe,  
Diga, &c.

Ralhão de vós os que amárão;  
E chamão crime ao querer;  
He crime de que gostarão,  
Diga, &c.

Andar em bocas do mundo;  
Só tu me podes fazer;  
Eu porém não me arrependo,  
Diga, &c.

Teus olhos a amar me ensinão,  
Os meus gostão de aprender;  
A lição continuemos,  
Diga, &c.

Esta doce Lei de Amor  
Recebi logo ao nascer;  
Vou cumprindo a Lei, que he doce;  
Diga, &c.



*Coração não gostes della,  
Que ella não gosta de ti.*

---

CANTIGAS.

**C**oração, que tens com Lilia !  
Desde que seus olhos vi,  
Pulas, e bates no peito,  
Tape tape, tipe ti:

Coração não gostes della ;  
Que ella não gosta de ti.

Quando anda, quando falla,  
Quando chora, quando ri;  
Coração, tu não socegas,  
Tape tape, tipe ti:  
Coração, &c.

Já te disse, que era d'outro;  
Coração, não te menti;  
Mas tu, coitado! te assustas,  
Tape tape, tipe ti:  
Coração; &c.

Aquelle modo risonho  
Não he, nem foi para ti;  
Basta, louco, e não estejas  
Tape tape, tipe ti:  
Coração, &c:

Hum dia que me affagava;  
Zombava, eu bem percebi,  
Era por gostar de ver-te  
Tape tape, tipe ti.  
Coração, &c.

Coração, tu não me enganes ;  
Todo o teu mal vem dalli ;  
Tu palpitando te explicas,  
Tape tape, tipe ti :

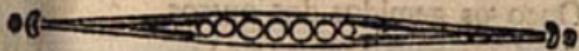
Coração, &c.

He amavel, mas não ama ;  
Eu já mesmo to adverti ;  
E tu mui nescio teimando,  
Tape tape, tipe ti :

Coração, &c.

Se tu leres nos seus olhos,  
O que eu com meus olhos li ;  
Talvez te não cances tanto,  
Tape tape, tipe ti :

Coração, &c.



*O meu livre coração.*

---

CANTIGAS.

**J**A' de todo abandonei  
De amor a cruel paixão;  
Tenho em socego no peito  
O meu livre coração:

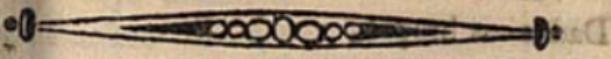
Mostro a todos em pedaços  
O antigo, e duro grilhão;  
Tenho em doce liberdade  
O meu, &c.

Amor não torna a prender-me;  
Que me defende a razão;  
A razão he quem ampara  
O meu, &c.

Ouzo os gemidos dos outros,  
 Vejo d'outros a afflicção;  
 Tenho dó, mas tenho livre  
 O meu, &c.

Gosto da bella, que he bella;  
 Quer seja ingrata, quer não;  
 Das ingratas ri, e zomba  
 O meu, &c.

Escapei das mãos de Amor,  
 Dos seus golpes estou são;  
 Vivo livre, e em paz respira  
 O meu, &c.



*A Illustr Amira.*

---

CANTIGAS.

**N**A fresca Bellas  
Ao som da lyra ;  
A Illustr Amira  
Quero eu cantar :  
    Amira , Amira , Amira  
    Ouça o Ceo , a Terra , e o Mar.

Com ella as graças  
Sempre passeio ;  
Sempre a rodeião  
Se a vêm parar :  
    Amira , &c.



Vão as virtudes  
Dados os braços ;  
Guiando os paços  
Que ella ha de dar :

Amira , &c.

Viçosos campos  
De que he Senhora ;  
Lhe mandou Flora  
Alcatifar :

Amira , &c.

Lindas boninas  
Plantas viçosas ;  
Ficão vaidosas  
De ella as pizar :

Amira , &c.

A mole relva  
Que isto entapiza ;  
O pé que a piza  
Gosta beijar :

Amira , &c.

Vejo dobrar-se  
Troncos hirsutos ;  
Porque ella os frutos  
Lhe vá tomar :

Amira , &c.

Freixos erguidos  
A'coma estendem ;  
Tanto a defendem  
De ao Sol crestar ,

Amira , &c.

As Aves mesmo  
Tal gosto inspira ,  
Que o nome Amira  
Lhe ouço cantar :

Amira , &c.

Todos em honra  
Da Natureza ,  
Sua belleza  
Devem honrar :

Amira , &c.



*A Armanã.*

CANTIGAS.

**D**izei humanos

Se a Natureza,

Melhor belleza

Póde formar?

: Armanã linda;

Vinde louvar.

Notai a graça  
Dos seus cabellos,  
E os olhos bellos  
Vêde raiar:

Armanã, &c.

A cõr das faces  
 He a da Aurora,  
 Que hum dia cõra  
 Dá luz ao ar :  
 Armania, &c.

Das graças cofre  
 A boca linda,  
 Onde Amor inda  
 Se vai fartar :  
 Armania, &c.

Orfeo esqueça  
 Que com o seu canto,  
 As pedras tanto  
 Fez abalar :  
 Armania, &c.

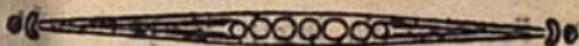
Salhe de huma boca  
 Tão peregrina,  
 Voz mais Divina,  
 Voz singular :  
 Armania, &c.

Maravilhoso  
He seu effeito,  
Penetra o peito  
Sem o rasgar :  
Armania , &c.

Torna contente  
Quem está triste ,  
Não lhe resiste  
Nenhum pezar :  
Armania , &c.

Os seus felizes  
Preciosos dias ,  
Mil alegrias  
Tem de nos dar :  
Armania , &c.

Pois he a nossa  
Felicidade ,  
A sua idade  
Vamos cantar :  
Armania ; &c.



*Lereno melancolico.*

---

CANTIGAS:

**P**Astoras não me chameis  
Para vossa companhia,  
Que onde eu vou comigo levô  
A mortal melancolia.

Coube-me por triste sorte  
Eclipsada estrella impia,  
Que em meus dias sempre infue  
A mortal melancolia.

Logo ao dia de eu nasser  
Nesse mesmo infausto dia,  
Veio bafejar-me o berço  
A mortal melancolia.

*Vol. I. N. 5.*

Por cima da infeliz choça  
Gralha agoreira se ouvia,  
Que a meus dias agourava,  
A mortal melancolia.

No meu innocente rosto  
Quem o notava bem via,  
Q' em triste cõr se marcava,  
A mortal melancolia.

Que fiz eu á Natureza  
A fortuna eu que faria,  
Para inspirar-me tão cedo  
A mortal melancolia!

De alegria ouço eu fallar  
Não sei o que he alegria,  
Nunca me deixou sabello  
A mortal melancolia.

Se hum anno triste se acaba  
Triste o outro principia ;  
Marca as horas , dias , mezes  
A mortal melancolia.

Sou forçado a alegre canto ;  
Faço esforços de alegria ,  
E occulto no fundo d'alma  
A mortal melancolia.

Enchugo o pranto nos olhos ;  
Obrigo a que a boca ria ,  
Para disfarçar com vosco  
A mortal melancolia.

Não quero com meus pezares  
Funestar a companhia ;  
Que he huma peste que lavra  
A mortal melancolia.

Se os seus bens me mostra a sorte  
Mostramos por zombaria ;  
Porque para mim só guarda  
A mortal melancolia.

Sonhei que huma Augusta mão  
Venturoso me fazia ;  
Foi sonho, e fica em verdade  
A mortal melancolia.

Fui abranger as venturas  
Que o sonho me offercia ;  
E despertei abraçando  
A mortal melancolia.

Se hum prazer se me dirige  
Occulta força o desvia ;  
Só de mim se não separa  
A mortal melancolia.

Ella me vai consumindo  
De hora a hora, dia a dia;  
Sinto-me ir desfalecendo  
Da mortal melancolia.

O sangue vai-se gelando ;  
O coração se me esfria ;  
Fica em paz Armenia, eu morro  
Da mortal melancolia.

Inda quando o frio corpo  
Se envolver na terra fria ;  
Ha de corroer meus ossos  
A mortal melancolia.

Se acaso dura a tristeza  
Dos Numes na companhia ;  
Alli mesmo hei de ter na alma  
A mortal melancolia.

Sobre a minha sepultura  
Que escrevessem quèria ;  
Hum Epitafio em triunfo  
A mortal melancolia.

Lereno alegrou os outros ,  
E nunca teve alegria ;  
Viveo, e morred nos braços  
Da mortal melancolia.



*Não se resiste a Amor.*

---

CANTIGAS.

**E**Mprehedeo Amor vencer-me  
O meu livre coração,  
E eu que tanto resistia  
Resistir não pude não.

*Estrilbo.*

Quem terá forças  
Terá valor  
Com que resistão  
Ao Deos de Amor.

Não se resiste,

Ah! não, não, não.



Resistir ao Deos Cupido  
Hè huma vã presumpção ;  
Eu mesmo que o presumia  
Resistir não pude não :

Quem , &c.

Chamo a razão em soccorro ;  
Desampara-me a razão ;  
Da razão desamparado  
Resistir não pude não :

Quem , &c.

Mais não me venceo Cupido  
Co' as settas que traz na mão ;  
Mostrou-me huns olhos mui meigos  
Resistir não pude não :

Quem , &c.

Vejo o Heróe que larga a Clava ,  
E toma o fuzo na mão ;  
A quem Hercules se déra  
Resistir não pude não :

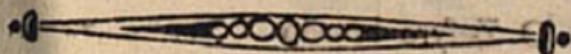
Quem , &c.

Vi Amor ferir a Jove,  
Vi tremer d'elle Plutaõ;  
Ao vencedor de altos Numes  
Resistir não pude não.

Quem, &c.

Lisongeiras esperanças  
Mostra amor na esquerda mão  
Com seus premios seduzido  
Resistir não pude não:

Quem, &c.



*Clamor de Lereno.*

**A** Serra de Cintra

Lereno trepava;

E a sua Corila

Vãmente chamava:

Corila, Corila

Vãmente chamava.

Descia dos montes,  
Os Valles buscava;  
E os gritos saudosos;  
E os ais redobrava:  
Corila, &c.

A voz de Lereno  
C'os écos tornava;  
Em vão que a Pastora  
O não escutava:  
Corila, &c.

O Zefyro brando  
Q' alli suçurrava;  
No mesmo suçurro  
Lereno assustava:  
Corila, &c.

A fonte vizinha  
Q' então murmurava;  
A voz de Corila  
Se lhe assemelhava:  
Corila, &c.

O triste Serrano  
Em vão se cançava ;  
Perdia o seu tempo  
Seus gritos baldava :

Corila , &c.

Quiz ver se a fortuna  
Se lhe apiedava ;  
E a Deosa traveça  
Mais delle zombava :

Corila , &c.

Tornava a subir ,  
A descer tornava ;  
Se infeliz subia ,  
Em infeliz baixava :

Corila , &c.

*Alerta que Amor faz guerra.*

CANTIGAS.

**A**lerta livres Pastores  
Q' o Deos de Amor vos faz guerra;  
E vos chama a desafio  
Nos Campos de Salvaterra :  
    Nos lindos Campos  
    De Salvaterra  
    Anda Cupido  
    Fazendo guerra.

Já solta o Pendão aos ares  
O traveço, o cégo Nume,  
E traz por crueis divisas  
A saudade, e o ciume :  
    Nos lindos, &c.

Marchão diante as suspeitas;  
Que são a guarda avançada;  
Que explorão todo o caminho  
Sem darem quartel a nada:

Nos lindos, &c;

Vão os havidos desejos  
Os Rufos amiudando;  
Seguem a marcha os amores  
Sempre as settas apontando:

Nos lindos, &c.

A quanto os Campos passeião  
Deixão de morte feridos;  
Sexo, qualidade, estado,  
Não attendem os Cupidos:

Nos lindos, &c:

Vem Armania, a linda Armania  
Q' arrasta troféos de gloria;  
Prostão se a seus olhos todos;  
He della toda a victoria:

Nos lindos, &c.



# PARTIDA

*Traducção, e Glosa da Partenza de*  
**METASTAZIO.**

**CANTIGAS.**

**P**Arto ó Nize, e este adeos  
Não sei se ultimo será;  
Ah! quem sabe se Lereno  
Inda a ver-te tornará.

Nize, ó Nize, adeos, adeos ;  
Teu Lereno parte já ;  
Quem lhe diz por piedade  
S'inda a ver-te tornará.

O meu coração presago  
Não sei que annúncio me dá ;  
Vai Lereno, mas quem sabe  
S'inda a ver-te tornará.

Frio susto prende o sangue  
Sem que o triste peito vá ;  
Teu Lereno desconfia  
S'inda a ver-te tornará.

Ah ! quem sabe se o ciúme  
Os meus dias turbará ;  
E se em braços de outro amante  
Inda a ver-te tornará.

Ah! quem sabe linda Nize  
Se a saudade o acêbará;  
Ou se a ella resistindo  
Inda a ver-te tornará.

O meu coração prego  
Nô me que tãdo me dá;  
Vê Latino, mas quem sabe  
Sinda a ver-te tornará.

Fô meu prego o saque  
Gô me que o trãdo me dá;  
Tô Latino de conta  
Sinda a ver-te tornará.

Ah! quem sabe se o cume  
Os meus dias tãdo dá;  
Tô um prego de tanto saque  
Inda a ver-te tornará.

---

VIOLA DE LERENO.

Vol. I.

Num. 6.



*Sobre as Azas dos Amores;*

G L O S A.

---

CANTIGAS DE IMPROVISO.

**P**Ois quereis, amigos Vates;  
Escutar os meus clamores;  
Reparai, como elles gyrao  
Sobre as azas dos Amores.

Aproveito o privilegio  
Dos Pindaricos Cantores ;  
Já começo a erguer-me ás nuvens  
Sobre , &c.

Como a venenosa Sérpe  
Se esconde entre as lindas flores ;  
Vôa o engano escondido  
Sobre , &c.

Põe Lesbina os lindos olhos  
Nos dos meus competidores ,  
E as desfeitas vem pungir-me  
Sobre , &c.

Reparai na linda face  
Como aviva , ou perde as cores ,  
Quando os remorsos a buscão  
Sobre , &c.

Deixo em fim na baixa terra  
Os receios , e os temores ;  
Vou soltar verdades ternas  
Sobre , &c.

Lereno , que era o mais livre ;  
E o mais terno dos Pastores ;  
Vio fugir a liberdade  
Sobre , &c.

Lesbina , a gentil Lesbina ;  
Dos olhos encantadores ,  
Fez voar vivos desejos  
Sobre , &c.

Ah ! que em torno aos olhos lindos ;  
Que não tem competidores ,  
Voava a meiga esperança  
Sobre , &c.

De meus males esquecido,  
E minhas antigas dores,  
Os prazeres me cercavão  
Sobre, &c.

Fugião meus dias tristes  
Trazia o tempo os melhores  
O tempo que só marchava  
Sobre, &c.

Ai que meus Fados crueis;  
Sempre meus perseguidores,  
Fazem voar as desgraças  
Sobre, &c.

Por meus suspiros ardentes;  
Que levão meus dissabores,  
Tornão frios desenganos  
Sobre, &c.

Ah! de Amor não vos fieis  
Os innocentes Pastores,  
Q' ás vezes manda os ciumes  
Sobre, &c.

Lesbina chamou-se minha;  
Deo disto as provas melhores,  
Seus votos aos Ceos subião  
Sobre, &c.

Mas o Ceo que reconhece;  
Que seus votos são traidores,  
Póde mandar-lhe o castigo  
Sobre, &c.

Onde hirás meu coração;  
Se aonde quer que tu fores,  
Acharás sempre a desgraça  
Sobre, &c.

Dispara sim bella ingrata  
 Teus cruentos passadores,  
 Faze sahir a minha alma  
 Sobre, &c.

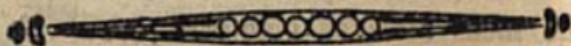
Venturosos meus suspiros,  
 Meus suspiros voadores,  
 Se encontrão esses que tornão  
 Sobre, &c.

Quando não vejo a teus olhos;  
 Teus olhos triunfadores,  
 O teu nome solto aos ares  
 Sobre, &c.

Vôa sobre as negras azas  
 Dos zelos devoradores,  
 Em quanto outros vão tranquillos  
 Sobre, &c.

E a traidora que assim zomba  
De meus sentidos clamores,  
Manda a outro os seus affagos  
Sobre, &c.

Pastores, morreo Lereno,  
O melhor dos amadores,  
Amor o leva em triunfo  
Sobre as azas dos Amores.



*Ais.*

---

CANTIGAS.

**A**Mor, ai Amor eu morro;  
Eu não posso viver mais;  
Vão-me consumindo a vida  
Os meus repetidos ais:

Amor basta, basta,  
Não me firas mais;  
Se meus ais desejas,  
Aqui tens meus ais:

A minha ingrata despreza,  
Da minha dor os sinais,  
Meus ais lhe dizem que eu amo  
Ella não ouve meus ais:

Amor, &c.

A minha paixão occulto  
Com medo dos meus rivais;  
E solto por desafogo  
Medrosos afflictos ais:

Amor, &c.

Por mais que busco em seu rosto  
Da compaixão os sinais;  
Nem se turba, nem se inclina  
Ao triste som dos meus ais:

Amor, &c.

Olhos crueis, porém lindos,  
Que os meus olhos cativais;  
Recebei o meu tributo,  
O meu tributo são ais:

Amor, &c.

Quando por minha dêsditas  
Em outros vos empregais;  
Corre dos meus triste pranto,  
Voão do peito meus ais:

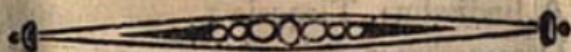
Amor, &c.

Se de ver-me padecer ;  
Olhos crueis vós gostais ;  
Unindo-me a vosso gosto ,  
Darei por gosto meus ais :  
Amor , &c.

Ah ! poupai-me , olhos crueis ,  
Que a minha vida gastais ;  
Eu a sinto pouco a pouco  
Desfazer-se nos meus ais :  
Amor , &c.

Se por soberba crueis  
Teimosos me maltratais ;  
Póde amor ainda hum dia  
Vingar desprezados ais :  
Amor , &c.

Basta cruel , não me queixo ,  
Não quero affligir-me mais ;  
Hirei para muito longe  
Esconder meus tristes ais :  
Amor , &c.



*A Tirqueia.*

CANTIGAS.

Quando solta a voz suave  
A lindissima Tirqueia ;  
Na miuda, e branca areia  
Vejo o Rio espreguiçar-se ;  
Como quem quer de morar-se  
Para a ver, para a escutar :  
Tirqueia, Gentil Pastora ;  
Solta a vós doce, e canóra,  
Se nos queres consolar.

Quando solta a voz suave  
 'A lindissima Tirqueia ;  
 Desasombra a noite feia ,  
 E a triste ave , que gemia ;  
 Cala os gritos de agonía ,  
 Nem se escuta mais piar :  
 Tirqueia , &c.

Quando solta a voz suave  
 'A lindissima Tirqueia ,  
 Mudo o Zefiro passeia ,  
 Entre as plantas , entre as flores ,  
 Nem co' os vãos rugidores  
 Quer seu canto perturbar :  
 Tirqueia , &c.

Quando solta a voz suave  
 A lindissima Tirqueia  
 Lindo enxame allí zumbeia ,  
 E no ar , que ella adoçára ,  
 Bebe a essencia , que prepara  
 Para novo mel formar :  
 Tirqueia , &c.

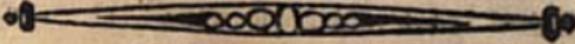
Quando solta a voz suave  
 A lindissima Tirqueia,  
 Triste Nynfa, que vozeia  
 Dos cavados montes secos;  
 Torna alegres os seus écos,  
 Q' essa voz faz adoçar:  
 Tirqueia, &c.

Quando solta a voz suave  
 A lindissima Tirqueia,  
 Filomela não gorgeia,  
 Mas absorta em meigo pranto  
 Ouve muda o raro canto,  
 Que ao depois quer imitar:  
 Tirqueia, &c.

Quando solta a voz suave  
 A lindissima Tirqueia,  
 Terno Amor, que alli volteia,  
 Larga as settas, tanto usadas,  
 E co' as vozes delicadas  
 Vai o mundo sujeitar.  
 Tirqueia, &c.

Quando solta a voz suave  
A lindissima Tirqueia,  
Desce á nossa triste Aldêa  
A suavissima alegria,  
Que nas azas da harmonia  
Vem a todos consolar:

Tirqueia , &c.



*A minha amante paixão.*

---

CANTIGAS:

**H**ei de offerecer a Amor  
Minha humilde petição;  
Esperando hum como pede  
A minha amante paixão.

Hei de pedir-lhe que veja  
A quem dei meu coração;  
Q' em a vendo, logo approva  
A minha amante paixão.

Nunca Amor vio iguais olhos  
Rosto igual nunca vio não;  
Nem verá paixão que iguale  
A minha amante paixão.

Que os meus suspiros guiando  
Lhe penetra o coração;  
De modo, que a inerteza  
A minha amante paixão.

Mostre-lhe os vivos desejos  
Que com meus suspiros vão;  
E com minha saudade  
A minha amante paixão.

O meu bem compadecida  
Da minha terna afflicção;  
Com igual paixão me pague  
A minha amante paixão.

Aos que vão de Amor ao Templo  
Serei exemplo, e lição;  
Sirva aos outros de modelo,  
A minha amante paixão.

Muitos amão com loucura;  
Eu de amar tenho razão;  
Que tem mil razões amáveis  
A minha amante paixão.

Não terás nas tuas aras  
Huma mais digna oblação;  
Se unes á sua constancia  
A minha amante paixão.

Coroa a minha fé pura,  
Não deixes que eu ame em vão;  
Que bem merece os teus premios  
A minha amante paixão.

*Vol. I. N. 6.*

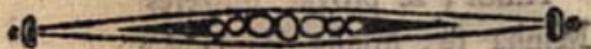


Em torno dos teus altares  
Os meus Hymnos voarão;  
Ternos Hymnos, que te envia  
A minha amante paixão.

Por honra do teu poder  
Não me desampares não,  
Olha, Amor, que te acredita  
A minha amante paixão.



Não teus versos  
Hymnos dignos  
De tua e tua  
A minha amante  
Cora a minha  
Não deixes que  
Que bem  
A minha amante  
N. A. M. S.



*Nada de saudades.*

CANTIGAS.

**A** Mor, eu venho pedir-te  
Hum favor por piedade;  
Dá-me dos teus males todos,  
Mas nunca me dês saudade.

Amor, eu viver não posso  
Dividido em ametide;  
Junto a meu bem soffro tudo  
Mas nunca me dês saudade.

Amor, se provar quizeres  
Minha fé, minha lealdade ;  
Dá-me suspeitas, ciumes,  
Mas nunca me dês saudade.

Amor, dos teus males todos  
Constante soffro a maldade ;  
Mas com saudades desmaio,  
E nunca me dês saudade.

Amor, os olhos que eu amo  
Tem de meus olhos piedade ;  
Se os não vejo não me acodem,  
Ai! nunca me dão saudade.

Amor, ajustemos, hoje ;  
Cumpre em mim tua vontade ;  
Mas não me negues ver Lilia ;  
E nunca me dês saudade.

Amor os teus males juntos ;  
São de huma ausencia metade ;  
Alli ha suspeitas , zelos ,  
Ah ! nunca me dês saudades.

Amor , eu te sirvô a muntô ;  
Sempre de boa vontade ;  
Não te fallo em pagamento ;  
Mas nunca me dês saudades.

CANTIGAS

Amor de render-me

Acho o motivo

Em se eu creio

Em amor e creio

Então ?



*E Então.*



**CANTIGAS.**

**A**Lzira formosa,  
Desgraça foi ver-te,  
Seguiu-se o render-te  
O meu coração.

Amor de render-me  
Achou o motivo,  
Eu já sou cativo,  
Eu amo; e então?  
Então?

Ao ver os teus olhos  
Tão vivos, e bellos,  
Eu tenho de vèllos  
Maior ambição.

Por mais que eu os veja  
Não farto a vontade;  
Eu tenho saudade;  
Eu amo; e então?  
Então?

Se a outrem voltada  
Tu fazes carinhos,  
Ciumes daninhos  
Ferindo-me estão:

Mais triste me sinto  
Do que se presume;  
Já tenho ciume;  
Eu amo; e então?  
Então?

A's vezes eu finjo  
Os bens que eu mais quero ;  
Fingindo eu espero ,  
Que os bens chegarão.

Vendo a tempestade  
Espero a bonança ;  
Já tenho esperança ,  
Eu amo : e então ?  
Então ?

Eu sinto nesta alma  
Huma cousa nova ,  
Não tinha inda prova  
Da doce paixão.

Do que outros dizião  
Eu provo a verdade ,  
Isto he novidade ,  
Eu amo : e então ?  
Então ?

*Apanhe para seu ensino;*

CANTIGAS.

**T**Enho ainda hum coração ;  
Qual já não devêra ter ;  
Pois não querendo o que eu quero  
Quer só tudo o que elle quer :

Hei de castigallo ;  
Ha de lhe doer ;  
Dar-lhei pancadas  
Para a prender :

Apenas vê lindos rostos  
Logo se lhe vai render ;  
Não quer o que a razão manda ;  
Quer só tudo o que elle quer :

Hei de ; &c.

Vê as barbas do visinho,  
Do ciume em fogo arder;  
As suas não põem de molho,  
Quer só tudo o que elle quer:  
Hei de, &c.

Não quer, quando he' necessario,  
Occultar o seu prazer;  
Diz nos olhos quanto sente,  
Quer só tudo o que elle quer:  
Hei de, &c.

Digo ás vezes que não ame,  
Que não ha de amado ser;  
O teimoso não me escuta,  
Quer só tudo o que elle quer:  
Hei de, &c.

Se he preciso contentar-se  
Com metade do prazer;  
Não e' contentão metades,  
Quer só tudo o que elle quer:  
Hei de, &c.

Ha mil destes corações;  
Diga o mundo o que disser;  
Quem ama não quer conselhos;  
Quer só tudo o que elle quer:  
Hei de, &c.



*Choro a minha desventura.*

G L O S A.

C A N T I G A S.

**D**O meu triste amargo pranto;  
Quem razão saber procura,  
Saiba, que sou desgraçado,  
Choro, &c.

Desgraçado desde o berço  
Serei té á sepultura;]  
Pois assim o quiz meu Fado;  
Choro, &c.

A minha alma desgraçada,  
Em vão socorros procura ;  
Ninguem póde socorrer-me,  
Choro, &c.

Tenho, por maior desgraça,  
Huma alma dada á ternura ;  
Serei infeliz amando,  
Choro, &c.

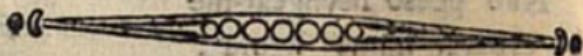
Não posso esperar favor  
Da adorada formosura ;  
Devo amar sem ser amado,  
Choro, &c.

A que me jurou amar,  
Por força ha de ser perjura ;  
Assim o quer o meu Fado,  
Choro, &c.

Não posso lisongear-me  
De esperar huma figura ;  
Negão-me até a esperança ;  
Choro, &c.

A torrente do meu pranto  
Tem huma horrivel mistura ;  
Entre saudades, e zelos, A C  
Choro, &c. V

Deve durar meu tormento,  
Em quanto a vida me dura ;  
Saibão que onde quer que eu viva,  
Choro, &c.



*Queixas a Amor.*

CANTIGAS.

**V**enho Amor de ti queixar-me;  
Ouve que eu tenho razão;  
Principio por mostrar-te  
Qual eu tenho o coração.

Isto Amor não he bem feito  
Não, não he bem feito, não.

As doçuras promettidas  
Esperei, traidor, em vão;  
Dize, se acaso estes golpes  
As tuas doçuras são?

Isto, &c.

Minha doce liberdade  
Puzeste em alheia mão;  
E a preço de vãs promessas,  
Cativaste o coração :  
Isto , &c.

Onde estão os teus prazeres ?  
Dize , cruel , onde estão ?  
Sobre ciumes , saudades ;  
Astes vem , quando essas vão :  
Isto , &c.

De prazeres assaltado  
Não tenho socego , não ;  
E apenas vem , logo foge  
A escaça consolação :  
Isto , &c.

Fazes da cruel Uliua  
Travêssa repartição ;  
Eu tenho as doces promessas ;  
Outro goza o coração :  
Isto , &c.

Eu tão prezo, ella tão solta;  
 Ouve a minha petição:  
 Eu me unẽ mais a Ulina,  
 Ou me quebra este grilhão:

Isto, &c.

Onde estão os teus prazeres;  
 Que, cruel, onde estão?  
 Sobre oiras, e andadas  
 Aves vem, quando essas vão:  
 Isto, &c.

De prazeres assaltado  
 Não tenho socorro, não;  
 E apenas vem, logo foge  
 A escaça consolação:  
 Isto, &c.

Fazes da cruel Ulina  
 Tantas repartições;  
 Eu tenho as boas promessas;  
 Quanto goza o coração:  
 Isto, &c.

---

---

VIOLA DE LERENO. O

Vol. I. Num. 7.

---

---

*Aonde está o meu bem.*

---

CANTIGAS:

**O** Meu coração palpita  
Continuos pulos me dá;  
Elle pergunta inquieto  
Aonde o meu bem está:  
E onde está o meu bem!

Ao depois que eu não sei della  
Tambem de mim não sei já;  
Voa amor, e vai saber  
Aonde o meu bem está:  
E onde, etc.

O caminho que ella piza  
Aspro caminho será ;  
Vai amor espalhar flores  
Aonde o meu bem está :

E onde, &c.

O Sol c'os ardentes raios  
A terra alli queimar á ;  
Vai amor cobrir c'o as azas  
Aonde meu bem está :

E onde, &c.

Pelas desertas campinas  
O meu bem se assustará ;  
Leva esta alma destemida  
Aonde meu bem está :

E onde, &c.

De quem por ella suspira  
Talvez não se lembrará ;  
Leva amor os meus suspiros  
Aonde meu bem está :

E onde, &c.

A triste Melancolia

Tristemente a seguirá;

Leva amor doces prazeres

Aonde meu bem está:

E onde, &c:

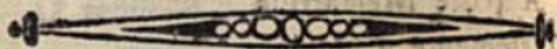
Que tempo estarei sem vê-la!

Dize, amor, quanto será;

Traze o meu bem, ou me leva

Aonde o meu bem está:

E onde, &c:



*Bemfica.*

CANTIGAS;

**V** içosa Bemfica ,  
Fez-te a natureza ;  
Abrigo á saúde  
Morada á belleza :

Não ha não ha  
Terra mais rica ;  
Todos te invejão  
Viçosa Bemfica.

As outras Aldéas  
Já clamão raivosas ;  
Que tu lhes roubaste  
As Ninfas formosas :

Não , &c.

Ellas te enriquecem  
Quem te honra são ellas;  
E todas te chamão  
O Paiz das bellas :  
Não, &c.

Já deixa Cythera,  
E Pafos, e Gnido;  
E faz em Bemfica  
Morada Cupido :  
Não, &c.

Pastoras, cautella;  
Cautella Pastores,  
Que está nestes campos  
O Deos dos Amores :  
Não, &c.

D' hum lado a outro lado  
Traveço elle gyra;  
Mas reina nos olhos  
Da minha Belmira.  
Não, &c.

Quando ella passeia  
Passeia com ella,  
Rendendo aos que encontra,  
Que chegáo a vèla :  
Náo, &c.

Dálli nos sujeita  
A livre vontade ;  
E a preço de gostos  
Compra a liberdade :  
Náo, &c.

Ferindo não poupa  
Pastora, ou Pastor ;  
Ciúme, e Esperança  
São armas de Amor :  
Náo, &c.

Retinem contínuos  
Os sons das cadêas  
Por estas Aldêas  
Que estão de redor :  
Náo, &c.

O Numem terrível  
Vaidoso se explica ;  
Que funda em Bemfica  
Seu Templo melhor :

Não, &c.

Mas esses despojos  
Triunfo de amor ,  
Aos pés de Belmira  
Sempre elle os vem pôr :

Não, &c.

*Aos annos da linda Marcia.*

---

CANTIGAS.

**V**inde Graças, vinde Amores  
Cortejar a Marcia linda;  
Amor chama, Amor vos brinda  
A seus annos festejar.

Estrilho.

Nasceu Marcia linda Marcia  
Seu nome vamos Cantar.

Traz os Rizos, e os Prazeres  
Companheiros da alegria,  
E a memoria deste dia  
Quer cantando eternisar.

Estrilho, &c.

Não tem setas , não tem arco ,  
Nem aos hombros tem aljava ,  
Nem a gente , sua escrava  
Quer gemidos escutar.

Estribilho , &c.

Tristes ais , suspiros tristes  
Nos seus antros aferrolha ;  
Só de gostos nova escolha  
Vem ao mundo hoje espalhar ,

Estribilho , &c.

Não quer hoje ouvir Cupido  
Tristes magoas rouco pranto ;  
E ensaiou hum novo canto  
Para Marcia celebrar.

Estribilho ; &c.

Dos seus olhos engraçados  
Sempre vivos , sempre bellos ;  
Vás suspeitas , duros zellos  
Elle cuida de afastar.

Estribilho , &c.

Tem na sua luz suave  
Lisonjeiras esperanças  
Mostra a paz, mostra as bonanças  
Para a terra, e para o mar.

Estribilho, &c.

Este dia, alegre dia  
Deve ser por nós cantado,  
Sempre assim por nós lembrado  
Ha de o Téjo, e o mundo honrar.

Estribilho, &c.

Venturosos os Pastores  
De quem Marcia he linda filha,  
Se lhe coube isto em partilha  
Não tem mais que desejar.

Estribilho, &c.

Guarde o Ceo seus bellos dias;  
E vigie a sua idade,  
Sem haver felicidade  
Que precise supplicar.

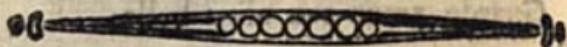
Estribilho, &c.

Guarde amor sua alma bella  
Para quem mereça tanto,  
Que no laço justo, e santo  
Hymineu a venha atar.

Estribilho, &c.

Dos viçosos tenros annos  
Sopre amor fogo de idade,  
E ajudado da amizade  
Saiba os restos bafejar.

Estribilho, &c.



*Assim como fai fai.*

---

CANTIGAS.

**H**Ei de amar-te se me amares ;  
Querer-te se me quizeres ,  
Deixar-te-hei se me deixares ;  
Farei o que tu fizeres.

Estrilho.

Farei farei . . . que hei de fazer ?  
Farei o que tu fizeres.

Se gostares dos mais homens  
Gostarei das mais mulheres ;  
Hei de seguir o teu gosto ,  
Farei o que tu fizeres.

Estr. &c.

Se ternura não mostrares  
Mais ternura não esperes,  
Serei cruel se tu fores,  
Farei o que tu fizeres.

Estr. &c.

Se os meus prazeres tu fazes  
Eu farei os teus prazeres,  
Se te enfadas, eu me enfado;  
Farei o que tu fizeres.

Estr. &c.

Este amor he hum contrato;  
Quero em quanto tu me queres;  
Se me deixas tambem deixo,  
Farei o que tu fizeres.

Estr. &c.

Mas, menina, eu serei firme  
Se tu firme ser souberes,  
Seguirei sempre os teus passos;  
Farei o que tu fizeres.

Estr. &c.

Não se morre de saudade.

CANTIGAS.

O Uvi Pastoras ouvi-me,  
Que eu declaro huma verdade:  
Os vossos amantes mentem,  
Não se morre de saudade.

Estrilho.

Se de saudade alguém morrerá  
Pobre Lereno ja não vivêra.

He verdade que se vive  
Dividido em ametade;  
Mas vivendo meia vida,  
Não se more de saudade.

Estr.

Dizem que a saudade mata  
Pela sua crueldade;  
Mas como a esperança anima,  
Não se morre de saudade.

Estr.

Vive-se quasi morrendo,  
Nem ha de viver vontade;  
Mais quasi morto vivendo,  
Não se morre de saudade.

Estr.

Ameaça a crua morte  
Com muita variedade,  
Vive-se sempre em perigo,  
Não se more de saudade.

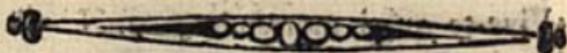
Estr.

Em contínuo sofrimento  
Ha contínuo raridade,  
Vivendo em quem se deseja;  
Não se morre de saudade.

Estr.

He por propria experiencia;  
Que eu conheço esta verdade,  
Se eu vivo sem ver Belmira,  
Não se morre de saudade.

Estr.



*Não tem mais que perguntar.*

CANTIGAS:

Quem me ouvir a suspirar  
Não me pergunte o porque;  
Se o meu bem aqui não vê,  
Não tem mais que perguntar.

Estrilho.

Ah! quem me ouvir a suspirar  
Sáiba que eu amo,  
Não tem mais que perguntar.

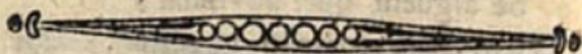
Quem acaso me encontrar  
Caminhando ao meu retiro,  
Oíça o nome que eu suspiro,  
Não tem mais que perguntar.  
Estribilho, &c.

Se alguém quer advinhar,  
Quem meu coração governa,  
Fixe a vista em Marcia terna,  
Não tem mais que perguntar.  
Estribilho, &c.

Se a Filomella párar  
O seu suave reclamo,  
He que canta, quem eu amo;  
Não tem mais que perguntar.  
Estribilho, &c.

Quem nossas Ninfas notar  
Entre as bellas, a mais bella;  
Não duvide, he ella, he ella;  
Não tem mais que perguntar.  
Estribilho, &c.

Quem me vir sempre afastar  
Dos meus amigos Pastores,  
He que busco os meus amores,  
Não tem mais que perguntar.  
Estrilho , &c.



*Triste Lereño.*

CANTIGAS.

**T**riste Lereño  
Perde o seu gado,  
Soffre esta perda  
Firme, e callado.

Estrilho.  
Porém não póde  
Soffrer, coitado!  
O perder Lilia,  
Seu bem amado.

Tem-lhe a seara  
O Sol crestado,  
E a nova perda  
Vio sem enfado.

Porém, &c;

Ventos lhe arrancão  
O olmo estimado,  
Elle em soccego  
O tem notado.

Porém, &c.

Quantas desgraças  
Lhe manda o Fado;  
Soffre sem nunca  
Ter murmurado.

Porém, &c.

Era prudente,  
Era callado,  
Nem hum gemido  
Tinha soltado.

Porém, &c.

Hoje com vozes  
Sobresaltado,  
Grita Lereno  
Dezassizado.

Estribillo.

Porque não póde  
Soffrer callado, &c.

Saibão os outros  
Quem tem amado,  
Elle o confessa,  
Que he desgraçado.

Porque, &c.

Bosques, Searas,  
Choupana, e Gado  
Davão-lhe sempre,  
Menos cuidado.

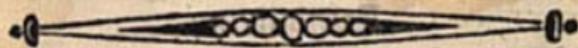
Porque, &c.

Póde hum menino  
Cégo, e vendado,  
O seu segredo  
Tornar baldado?

Porque, &c.

Seja o exemplo  
De hum desgraçado ,  
Lição aos outros  
Do mesmo estado.

Porque , &c.



*Toca a recolher para a Cidade , Bando  
de Amor.*

---

CANTIGAS,

**S**Entido, ternos Amantes ,  
Ouvi os rufos de Amor ;  
Escutai seu novo bando ,  
Segui-o ; he vosso senhor.

Estribillo.

Agora que os Campos perdem  
Sua alegre amenidade ,  
Correi todos á Cidade ,  
Que alli se recolhe Amor.

Ajunta os ferros perdidos  
Das desperdiçadas settas,  
E faz das hastes vaqueras  
Com que bate o seu tambor.

Estrilho.

Agora que os Campos perdem, &c.

Ferio brincando nos Campos  
Doces feridas ligeiras,  
Agora accende as fogueiras,  
Que lhe aproveitem melhor.

Estrilho.

Agora que os Campos perdem, &c.

Entre a viva lavareda  
Seu fogo occulto mistura,  
Fogo, que inspira ternura  
A' bella, e seu amador.

Estrilho:

Agora que os Campos perdem, &c.

He huma salva a belleza,  
Quando nas brazas estoira,  
A liza rebordã loira,  
Que a seus pés se lhes vai pôr.

Estrilho.

Agora que os Campos perdem, &c.

Bacco espumante apparece  
Ajudante de Cupido,  
E alli nos tem prevenido  
O seu magico licor.

Estrilho.

Agora que os Campos perdem, &c.

Com a devinal bebida  
Faz voar rizos galantes,  
E afugenta dos Amantes  
O incomodo pudor.

Estrilho.

Agora que os Campos perdem, &c.

Vem travessas Contradaças,  
Precedidas d'alegria,  
Zombar da Estação, que fria  
A' Campina faz horror.

Estrilho.

Agora que os Campos perdem, &c

Suas voltas estudadas,  
Quando alli vós baralhais,  
Vos aperta muito mais  
Em cadeias só de Amor.

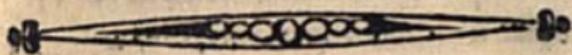
Estrilho.

Agora que os Campos perdem, &c

Não sintais perder por ora  
Bosque ameno, e callador,  
Vinde ao tempo accomodar-vos,  
Que isto foi sempre o melhor.

Estrilho.

Agora que os Campos perdem, &c.



M O T E.

*Não há remedio senão morrer.*

*Gloza improvisa.*

**E**U venho achar os pezares,  
Onde os mais achão prazer;  
Amor que dá vida a todos,  
Só a mim me faz morrer.

*Estrilho.*

Amor, que póde  
Não quer valer,  
Não há remedio  
Senão morrer.

Mostrou-me os olhos de Lilia,  
Fez-me o lindo rosto ver;  
Bebi nesta vista a morte,  
Morro porque Amor o quer.

Estribilho.

Amor que póde, &c.

Ao volver dos olhos bellos,  
Sinto o coração bater;  
São mortaes ancias que eu sinto,  
Eu já me sinto morrer.

Estribilho.

Amor que póde, &c.

Tyranna, mata com magoas,  
Meiga, mata com prazer;  
Morro de amores por ella,  
Até gosto de morrer.

Estribilho.

Amor que póde, &c.

Só temo na minha morte.  
O desgosto de a perder ;  
Fique-lhe ao menos minha alma ,  
Q'alma não póde morrer.

Estribilho.

Amor que póde, &c.

Se com desgostos me mata ,  
Com gosto faz reviver ,  
Por não perder este gosto ,  
Gosto mesmo de morrer.

Estribilho.

Amor que póde, &c.

Zombem os livres mortaes  
Do meu triste padecer ,  
Que eu não troco a sua vida  
Por tão gostoso morrer.

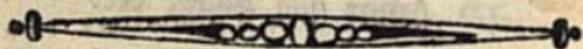
Estribilho.

Amor que póde, &c.

Ah! Lilia formosa Lilia,  
Cumpra-se em mim teu prazer;  
Se queres matar-me, mata-me,  
Que eu por ti quero morrer.

Estribilho.

Amor que póde, &c.



*Amor que póde, me quiz valer.*

CANTIGAS.

**A** Teus olhos, lindos olhos,  
Eu me sinto reviver,  
Elles me dão vida nova  
Se me fizerão morrer.

Estribilho.

Amor que póde,  
Me quiz valer,  
Já não sou morto,  
Torno a viver.

Meu coração já quieto  
Torna de novo a bater,  
Tinha de todo esfriado,  
Sinto de novo aquecer.

Estribilho.

Amor que pode, &c.

A luz viva dos teus olhos  
Se aviva antigo prazer;  
Vejo fugir a saudade,  
Que me fez arefecer.

Estribilho.

Amor que pode, &c.

As murchas flores do campo  
Já vejo reverdecer,  
Dão-lhe outra vida teus olhos,  
Que a mim me fazem viver.

Estribilho.

Amor, &c.

Hum Amante morre , e vive  
Como o piedoso Amor quer ;  
Quiz-me morto , morri logo ;  
Quer-me vivo , eu vou viver.

Estrilho.

Amor , &c.

Está vida he de teus olhos ,  
De teus olhos devo eu ser ;  
Em quanto elles me affagarem ,  
Eu já não devo morrer.

Estrilho.

Amor , &c.

Não tornes mais a matar me ,  
Deixa o teu cruel prazer ,  
Porque duas vezes morto  
Não poderei reviver.

Estrilho.

Amor , &c.

He para ti minha vida ;  
Em quanto eu vida tiver ;  
Não queiras que a vida eu perca ;  
Que tambem vens a perder.

Estribilho.

Amor, &c.

Este milagre de Amor  
Deixa em mim aparecer ;  
He prodigio, que te honra,  
Tambem mostra o teu poder.

Estribilho.

Amor, &c.

Talvez não entendão outros,  
O que me ouvirem dizer ;  
He linguagem da minha alma,  
Que tu só deves saber.

Estribilho.

Amor, &c.

Ajusta ser sempre minha,  
Que eu sempre teu hei de ser;  
Une a tua á minha vida,  
Custe dobrado o morrer.

Estrilho.

Amor, &c.

Mas, meu bem, haja silencio,  
Não possa alguem perceber,  
Que até faz inveja aos outros  
Ver-me por ti reviver.

Estrilho.

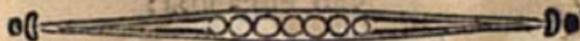
Amor, &c.

---

---

VIOLA DE LERENO.

Vol. I. Num. 8.



A. B. C. de Amor.

**H**Uma Menina  
Quer, que eu lhe dê  
Lições de Amores  
Por A. B. C.

A. -- He amante,  
Não ardilosa:

B. -- He benigna,  
Não bolicosa:

C. -- He constante,  
Não curiosa:

Tome, Menina;  
Lição gostosa.

Huma, &c:

D. -- Delicada ,  
Não desdenhosa ;

E. -- Engraçada ,  
Não enganosa ;

F. -- Fiel ,  
Não furiosa.  
*Tome , Menina ,  
Lição gostosa.*

Huma , &c.

G. -- He galante ,  
Mas não golosa ;

I. -- He ser justa ,  
Não invejosa ;

L. -- Leal ,  
Não lacrimosa.  
*Tome , Menina ,  
Lição gostosa.*

Huma , &c.

M. -- He ser meiga ,  
Não mentirosa :

N. -- Andar nedia ,  
Não nojosa :

O. -- Obediente ,  
Nunca orgulhosa .  
*Tome , Menina ,  
Lição gostosa .*

Huma , &c.

P. -- He prudente ;  
Não perguiçosa :

Q. -- He quieta ,  
Nada queixosa :

R. -- Rizonha ,  
Não rigorosa ,  
*Tome , Menina ,  
Lição gostosa .*

Huma , &c.

S. -- He sincera ,  
Não suspeitosa :

T. -- He ser terna  
Nunca teimosa :

V. -- Verdadeira ,  
Nada vaidosa :

*Tome , Menina ,  
Lição gostosa .*

Huma , &c.

X. -- Xocarreira ,  
Pouco xorosa :

Z. -- Zombadeira  
Pouco zelosa :

*Tome , Menina ,  
Lição gostosa .*

Huma , &c.

Depois d'as Letras

Bem decorar,

Quer, que eu lh'encine

A soletrar?

Tome sentido

Vá de vagar

A, m, a, r,

Soletre *amar*.

Quero ensinala

Tim por tim tim;

E lições dar-lhe

Até ao fim:

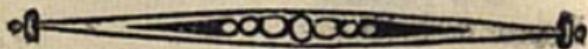
Olhe, Menina,

Bem para mim,

S, i, m,

Diga-me *sim*.

Mas se lhe falla  
 Hum maganão ;  
 Então he outra  
 Nova lição ;  
 A mão levante  
 Dê bofetão ;  
 N , a , õ ,  
 Diga-lhe *naõ*.



*Ter amor não he deffeito.*

CANTIGAS.

**D**Esafoga pelas vozes  
 A paixão, que opprime o peito,  
 Não te envergonhe a verdade,  
 Ter amor não he deffeito.

Acceita de amor cadeias,  
Do modo que eu as acceiro,  
Os ferros de amor dão honra,  
Ter amor não he deffeito.

Com amor não ha fugir-lhe,  
Nem por força, nem por geito,  
Que importa amar, e servilo?  
Ter amor não he deffeito.

He Gloria amar bum semblante,  
Tão gentil, e tão perfeito;  
Se he sem deffeito o motivo,  
Ter amor não he deffeito.

Belisa, gentil Belisa,  
Eu te adoro, eu te respeito,  
Não me castigues por isso  
Ter amor não he deffeito.

Em contemplar os teus olhos  
O dia, e noire aproveito,  
Contemplar he acção d'alma,  
Ter amor não he defeito.

Eu acordo em ti cuidando,  
Em ti cuidando me deito,  
Não he defeito o cuidado,  
Ter amor não he defeito.

Aos homens a natureza,  
Impôz de amor o preceito,  
O defeito está no modo,  
Ter amor não he defeito.

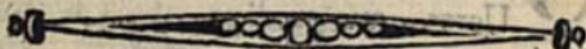
Declaração de Lereno.

Queres, que eu diga,  
Chara, o meu nome  
Chara inimiga,  
Eu to direi.

Eu sou Lereno  
De baixo estado,  
Chossa nem gado  
Dar poderei.

Mas se tu queres  
Melhor morada,  
Vem, minha amada,  
Que eu ta darei.

Entra em minha alma ,  
Entra em segredo ,  
Contente, e ledo  
Te adorarei,



*Moda das Caldas,*

**A**I de mim, que estou perdido,  
De mim mesmo, tenho horror;  
Curei o meu mal antigo,  
Porém temo hum mal maior.

Que sinto nas aguas?  
Tão grande calor!  
He que Amor he fogo,  
E aqui vive Amor.

Sinto dentro do meu peito  
Hum motim perturbador,  
Sem saber o seu motivo  
Cada vez se faz maior.

Que sinto, &c.

Vai lavrando veia em veia  
Hum fogo devorador,  
Nunca ergue viva chamma,  
Mas consome em seu calor,

Que sinto, &c.

De hum mal que eu não conheço,  
Huma dôr que não he dôr,  
Os signaes não são de morte  
Seu effeito ind' he peor.

Que sinto, &c.

He hum certo frenezi  
Seja o motivo qual fôr,  
Que me faz perder o ciso,  
E a razão me faz transpôr.

Que sinto , &c.

Faz , que o gesto de Marília  
Com poder encantador,  
Me torne de hum homem livre  
Seu Escravo Adulador.

Que sinto , &c.

Agora já sei por próva,  
O de que eu fui zombador,  
Já sei que Amor póde muito,  
O meu mal he todo Amor.

Que sinto , &c.

*Amor Generoso.*

---

CANTIGAS.

**S**E mais venturosa,  
Meu bem, chego a ver-te,  
O mal de perder-te  
Se torna em hum bem.  
A Amor agradeço  
Que assim te procura  
Em outro a ventura  
Que em mim não a tem.

O mal de perder-te  
Se torna em hum bem.

Talvez me não ache  
Amor companheiro ;  
Serêi o primaciro  
Que saiba amar bem.  
Os outros só querem  
Do seu bem a posse ;  
Eu acho<sup>m</sup> mais doce  
O bem do meu bem.

O mal , &c.

Comtigo vaidoso  
De Amor vou ao Templo ;  
Servir de hum exemplo  
Que o mundo não tem.  
Abraço sem raiva  
Meu proprio rival ;  
E estimo o meu mal  
Porque he o teu bem.

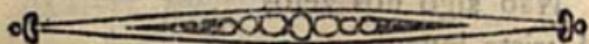
O mal , &c.

Não sigo dos zelos  
A triste loucura,  
E he tua ventura  
A que me convem.  
He minha paixão  
Mais justa, e mais forte,  
Que faz tua sorte  
A minha tambem.

O mal, &c.

Mas leva a minh'alma,  
Não ma restituas,  
Fois qu'inda a possuas  
Assim nos convem.  
Não só porque o gosto  
Tem de acompanhar-te,  
Mas para insinar-te  
A amares mais bem.

O mal, &c.



*Outras a mesma solfa.*

CANTIGAS.

**S**E ainda não sabes,  
Meu bem, que és meu bem,  
Pergunta aos teus olhos,  
O que nos meus vem.  
Fu guardo segredo  
Segredo convem,  
Dorila, o que eu sinto  
Não digo a ninguém.

Ah! sabe Dorila  
Que és todo o meu bem.

Razão e respeito  
A voz me sustem ,  
E os ais receosos  
Vão mudos , e vem.  
Mas pódem teus olhos ,  
Que a elles convem ,  
Nos meus achar quanto  
Meu coração tem.

Ah ! &c.

Os ternos Amores  
Meu pranto escutando,  
Em torno voando  
Aqui se detem.  
E os ais , que se quebrão  
Nestes troncos secos ,  
Os levão aos eccos ,  
Que os tornão tambem:

Ah ! &c.



*Guerra de Amor.*

CANTIGAS.

**A**S Armas, Amor,  
 Amor, haja guerra,  
 Que já do teu nome  
 Se zomba na terra.

E se já tens gasto  
 Os teus passadores,  
 Elfina te empreste  
 Olhos vencedores.

Não haja mais livre  
 Hum só coração,  
 Vai banir do mundo  
 A fria izenção.

E se já, &c.

Do sangue dos Impios  
O chão seja tinto,  
E sintão os outros  
O mesmo que eu sinto.

E se, &c:

Os que blasfentárão  
Q'expiem seus erros,  
Humildes rojando  
Os teus duros ferros.

E se, &c:

Ressoem seus ais  
Nas concavas grutas,  
Nem tenham rebeldes  
As faces enchutas.

E se, &c:

Seus pés, e seus pulsos  
Teus laços enleiem,  
E as frias entranhas  
Por ti se afogueiem.

E se, &c.

Confessem sentindo  
Arder o teu lume,  
Que devem guardar-te  
Respeitos de Nume.

E se, &c.

Pois zombão de ver-me  
Escravo de Elfina,  
Povôa de Escravos  
A vasta campina.

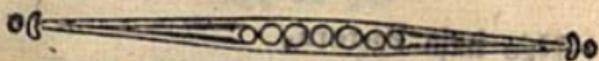
E se, &c.

Não haja Pastora,  
Não haja Pastor,  
Que zombe hum momento  
Do nome de Amor.

E se, &c.

De Elfina o triunfo  
De Amor gloria seja,  
E huns morrão de amores,  
E outros de inveja.

E se, &c.



*Não o saiba ninguém mais.*

---

CANTIGAS.

**L**indos olhos engraçados,  
Que a ter amor me ensinai,  
Isto, que de vós aprendo,  
Não o saiba ninguém mais.

Lindos olhos engraçados,  
Se eu vos vejo entre rivaes,  
O ciume que então sinto,  
Não o saiba ninguém mais.

Lindos olhos engraçados,  
Que os meus olhos captivai,  
Este novo captiveiro  
Não o saiba ninguém mais.

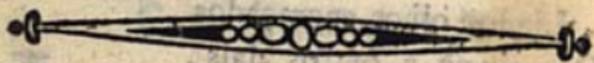
Lindos olhos engraçados,  
 Quando vós me desprezais,  
 Vou calando, o mal que sinto,  
 Não o saiba ninguém mais.

Lindos olhos engraçados,  
 Que ciúme a outros dais,  
 Basta que me contenteis,  
 Não o saiba ninguém mais.

Lindos olhos engraçados,  
 Lindos olhos devinaes,  
 Sabei só que eu vos adoro,  
 Não o saiba ninguém mais.

Lindos olhos engraçados,  
 Sois vós só quem me matais,  
 Morrerei, mas em segredo,  
 Não o saiba ninguém mais.

Lindos olhos engraçados  
Muitas vezes me assustais,  
Mas a causa do meu susto  
Não a saiba ninguém mais.



*Retrato da minha linda Pastora.*

**V**Erdes campos, fonte fria;  
Fundo valle, altos rochedos,  
De quem amantes segredos  
Lereo afflicto confia.

Troncos duros, e frondosos;  
Tenras plantas, e florentes,  
Vêde as lagrimas pendentes  
Duns tristes olhos saudosos:

Vós nodosas carvalheiras ,  
Murtas desta densa mata ,  
Que no mal que me maltrata  
Tendes sido companheiras.

Se algum dia conhecesseis  
A minha linda Pastora ,  
Da minha saudade agora  
Talvez vos compadecesseis.

Lá no valle que ella habita ,  
Que he daqui muito distante ,  
Não ha outra mais galante ,  
Mais discreta , e mais bonita.

Seus cabellos enlaçados  
Nos lindissimos listões ,  
Tem prezo mais corações ,  
Do que fios tem atados.

São seus olhos matadores ,  
Depois da testa engraçada ,  
A bellissima morada  
Das graças , e dos Amores.

Engraçada côr morena ,  
Tem redonda a face bella ;  
Não ha bocca como aquella ,  
Nem melhor , nem mais pequena.

Mostra em riso moderado  
Bellos , lizos , e alvos dentes ,  
De que as frechas são , que as Gentes  
Vem vibrar o Deos vendado.

Da lindissima garganta  
Columna qu' isto segura ,  
Sahe a vós suave , e pura ,  
Que recreia , e que m'encanta.

No seu seio , que o pudor  
Encobre sempre excessivo ,  
Eu bem vejo cheio o archivo  
Dos mimosos bens de Amor.

Dos fornidos hombros pendem  
Lizos braços torneados ,  
Onde os meus ternos cuidados  
Achar seu premio pertendem.

São as mãos também morenas  
As que á graça augmento dão ;  
As validas de Amor são ,  
Podem tanto tão pequenas.

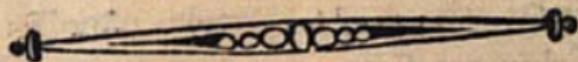
A cintura delicada  
Põe mil graças em aperto ,  
E o amante mais experto  
Para alli , não vê mais nada.

Se ella deve ser julgada  
Só pelo que se deviza ,  
O que mostra a guardapiza  
Pouco he , ou quasi nada.

São huns pés á proporção  
Do seu corpo delicado ,  
Que não tem inda provado  
De Amor o duro grilhão.

Tal he essa , que retrata  
Meu amor , que ver desejo ;  
Do melhor valle do Téjo  
A mais bella , a mais ingrata.

Chorando intento fazela  
Compassiva á minha magoa ,  
Dura a pedra he , e a agua  
Chega hum dia a amolecela.



*Adeoses a Livia.*

---

**O**Uvi, ó campos  
Ouvi, ó Ceos  
Quanto me custa  
Dizer Adeos.

Eu vou-me, eu parto  
Dizendo Adeos.

Bosques, que ouvisteis  
Segredos meus,  
De vós me aparto,  
Adeos, Adeos.

Eu, &c.

Os meus gemidos  
Subão aos Ceos,  
O ção os Numes  
Meu terno Adeos.

Eu, &c.

Rottos do pejo  
Os densos véos,  
Mostro o meu pranto  
Dizendo Adeos.

Eu, &c.

Olhos senhores.  
Dos olhos meus,  
Vede que eu triste  
Vos digo Adeos.

Eu, &c.

Molha a saudade  
Os olhos meus,  
Em quanto a bocca  
Repete Adeos.

Eu, &c.

Cortão soluços  
Os gritos meus,  
E sahe partido  
Meu triste Adeos.

Eu, &c.

Ajunta Livia  
Clamores seus,  
E sahe d'entre ambos  
Hum terno Adeos.

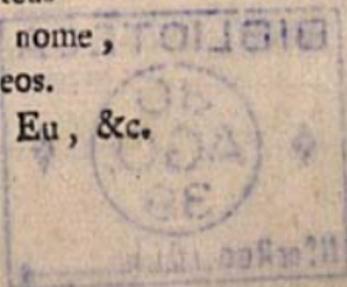
Eu, &c.

Custa a ver triste  
Os olhos seus,  
E a bocca linda  
Dizendo Adeos.

Eu, &c.

Bosque amoroso,  
Nos troncos teus  
Fique o meu nome,  
E o meu Adeos.

Eu, &c.



A triste Ecco  
Nos gritos seus  
Repita sempre,  
Adeos, Adeos.

Eu, &c.

Lembro Lereno,  
E estes ais seus,  
Que triste solta  
Dizendo Adeos.

Eu, &c.

São derradeiros  
Suspiros meus,  
Basta, não posso  
Dizer Adeos.

Eu vou-me, eu parto,  
Adeos, Adeos!



# INDICE

## DAS CANTIGAS DESTE PRIMEIRO VOLUME.

### NUMERO I.

<b>A</b> O nome da Senhora Condeça de Pombeiro. Cantigas. pag.	3
Moda de Tirce. . . . .	6
Teu juramento . . . . .	9
Bem fica . . . . .	11
Recado . . . . .	13
A dôr do meu coração . . . . .	16
Quem dá o que tem . . . . .	18
A doce União de Amor . . . . .	20
Vou morrendo de vagar . . . . .	24
Minuete . . . . .	27
Nada de dúvidas . . . . .	28
A <sup>a</sup> Madrugada . . . . .	31

### NUMERO II.

Perdi a Alegria . . . . .	1
A huns lindos olhos . . . . .	4
Ao Som da Lyra a chorar . . . . .	5
Serei triste até morrer . . . . .	9
Zabumba . . . . .	13
O Nome de teu Pastor . . . . .	20

<i>Por este preço quem não será Captivo</i>	22
<i>Soldado de Amor . . . . .</i>	24
<i>Amar não he brinco . . . . .</i>	27
<i>Marcha depois da vinda do Rousi-</i> <i>lhon . . . . .</i>	29

## N U M E R O III.

<i>Suspiros do coração . . . . .</i>	1
<i>Inda sou teu . . . . .</i>	5
<i>Primavera . . . . .</i>	10
<i>Quando os mortaes quer render . . . . .</i>	14
<i>Amor sabido vai gualdido . . . . .</i>	17
<i>Raivas gostosas . . . . .</i>	19
<i>Ao meu pensamento . . . . .</i>	21
<i>Cada vez querer-te eu mais . . . . .</i>	24
<i>Puros Votos eu jurei . . . . .</i>	27
<i>Viver só para te amar . . . . .</i>	30

## N U M E R O IV.

<i>Inda sou teu . . . . .</i>	1
<i>Doença, e melhora de Marilia . . . . .</i>	5
<i>Bateo as Azas, e voou . . . . .</i>	8
<i>E que culpa tenho eu . . . . .</i>	12
<i>Hum terno Amador . . . . .</i>	14
<i>Crime gostoso . . . . .</i>	16
<i>Juramento de hum, e outro . . . . .</i>	20
<i>Tropa de Amor: Moda em</i> <i>hum Solfa de Player . . . . .</i>	22

<i>Amar sem interesse . . . . .</i>	26
<i>Já mal posso respirar . . . . .</i>	30

## NUMERO V.

<i>Cumprimento do voto . . . . .</i>	1
<i>Diga o Mundo o que quizer . . . . .</i>	3
<i>Coração não gastes della</i>	
<i>Que ella não gosta de ti . . . . .</i>	6
<i>O meu livre coração . . . . .</i>	9
<i>A illustre Amira . . . . .</i>	11
<i>A Armania . . . . .</i>	14
<i>Lereno melancolico . . . . .</i>	17
<i>Não se resiste a Amor . . . . .</i>	23
<i>Clamor de Lereno . . . . .</i>	25
<i>A' lerta que Amor faz guerra . . . . .</i>	28
<i>Partida: Traducção, e Glosa</i>	
<i>da Partenza de Metastasio . . . . .</i>	30

## NUMERO VI.

<i>Sobre as Azas dos Amores . . . . .</i>	1
<i>Ais . . . . .</i>	8
<i>A Tirqueiz . . . . .</i>	11
<i>A minha amante paixão . . . . .</i>	15
<i>Nada de saudades . . . . .</i>	19
<i>E Então . . . . .</i>	22
<i>Apanhe para seu ensino . . . . .</i>	25
<i>Choro a minha desventura . . . . .</i>	27
<i>Queixas a Amor . . . . .</i>	30

## N U M E R O VII:

<i>Aonde está o meu bem . . . . .</i>	1
<i>Bemfica . . . . .</i>	4
<i>Aos annos da linda Marcia . . . . .</i>	8
<i>Assim como fai fai . . . . .</i>	12
<i>Não se morre de saudade . . . . .</i>	14
<i>Não tem mais que perguntar . . . . .</i>	16
<i>Triste Lereno . . . . .</i>	18
<i>Toca a recolher para a Cidade,</i> <i>Bando de Amor . . . . .</i>	21
<i>Não ha remedio senão morrer . . . . .</i>	25
<i>Amor que póde, me quiz valer . . . . .</i>	28

## N U M E R O VIII.

<i>A. B. C. de Amor . . . . .</i>	1
<i>Ter amor não he defeito . . . . .</i>	6
<i>Declaração de Lereno . . . . .</i>	9
<i>Moda das Caldas . . . . .</i>	10
<i>Amor generoso . . . . .</i>	13
<i>Outras á mesma solsa . . . . .</i>	16
<i>Guerra de Amor . . . . .</i>	18
<i>Não o saiba ninguem mais . . . . .</i>	22
<i>Retrato da minha linda Pastora . . . . .</i>	24
<i>Adeoses a Livia . . . . .</i>	29

